ABRIL

a Liahona

DE 1957

A CIDADE DE SANTOS

(Veja página 95)

sua duvida...

pelos diretores

JEJUM E ORAÇÃO

Pergunta: — Desde quando existe a lei da oração e do jejum? Sabemos que a oração e o jejum eram praticados nos dias do Salvador. Mas também foi uma lei na antiga Israel? Quando foi introduzido como um mandamento nesta dispensação, e quando e por que o dia foi mudado de quinta-feira para o primeiro domingo de cada mês?

Resposta: — O jejum, podemos dizer, é um hábito religiosos que vem desde o começo dos tempos, e sempre associado à oração. Há numerosos hábitos e práticas que embora dadas antigamente, seu conhecimento tornou-se tão comum que sua origem perdeu-se na antigüidade; portanto não podemos dar o lugar e a época em que o primeiro mandamento de jejum foi dado. Era comum nos tempos mais antigos, e há muitos fatos registrados no Velho Testamento mostrando que estava bem estabelecido, não só entre os verdadeiros adoradores da Divindade, mas também entre os gentios. Tudo isto comprova a antigüidade do jejum, que presumimos, foi revelado a Adão.

Podemos tirar compreensão dos escritos de Isaias que oração e jejum foram mandados pelo Senhor. Pela perversão da doutrina Isaias repreendeu Israel e seguidores para levá-los de volta ao caminho da fervorosa obediência. Suas palavras e mandamentos são os seguintes:

" Clama em voz alta, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão, e à Casa de Jacó, os seus pecados.

" Todavia me procuram cada dia, tomam prazer em saber os meus caminhos; como um povo que pratica a justiça, e não deixa o direito de seu Deus, perguntam-me pelos direitos da justiça, têm prazer em se chegar a Deus.

" Dizendo: por que jejuamos nós, e tu não atentas para isso? Por que afligimos as nossas almas, e tu não o sabes? Eis que no dia em que jejuais achais o vosso próprio contentamento, e requereis todo o vosso trabalho.

(*Continua na página 80*)

NOTA DO EDITOR — A correspondência de a "*SUA DÚVIDA*", é atendida dentro das possibilidades desta página. Por êsse motivo, apenas uma pequena percentagem das perguntas enviadas são respondidas. Quando você leitor, escrever, é favor mencionar seu nome e endereço, para eventual resposta.

Jóias do Pensamento

É Necessário Ter Amor Amor ao Tarabalho

Os que são chamados a trabalhar com membros inativos e indiferentes, e que não são amplamente convertidos ao dever, só conhecerão revezes no seu cumprimento. Isso, naturalmente, conduzirá à infelicidade, inércia e fracasso. De outro lado, aquêles que compreendem a importância do chamado e que o reconhecem como uma oportunidade de levar felicidade às vidas de homens, mulheres e crianças, e obter satisfação para si mesmos, não fazem caso dos pequenos incidentes que, normalmente, aborrecem e desencorajam.

Êles consideram tais acontecimentos insignificantes comparados aos grandes lucros involvidos. A visão do objetivo, desde o início, faz da viagem, mesmo que cheia de obstáculos, uma viagem verdadeiramente agradável. Faz daquilo que, em outras circunstâncias, seria problema e sofrimento, aventura e romance. Usa as nuvens escuras para produzir um pôr de sol glorioso.

Conta-se a história de um certo homem rico que estava a entreter hóspedes em seu palácio. Havia na redondezas uma grande indústria de cujos chaminés vinham fumaça e odores desagradáveis trazidos até o palácio, pelo vento. Sem saber que a fábrica pertencia ao anfitrião, um dos hóspedes queixou-se da inconveniência de tal indústria estar assim tão próxima. " Ah, meu amigo ", disse o homem rico, " apezar do desagradável e da inconveniência que lhe possa estar causando, a mim me cheira dinheiro no banco, um Cadillac na garage, uma boa casa e alimento na mesa ".

Que diferença quando se pode do início, visionar o fim! Não só faz aguentar mas a escuridão da noite antevendo o esplendor da madrugada; como também acolhe com carinho os obstáculos da jornada pelo prazer da glória que nos espera ao fim dela.

Trabalhar com membros inativos e indiferentes é *fácil* quando se trabalha *muito*, e *difícil* quando se trabalha *pouco*.

(*Presidente Antone R. Ivins do Conselho dos Setenta*).

ABRIL DE 1957

Órgão Oficial
DA MISSÃO BRASILEIRA DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

VOL. XI — N.º 4

*

DIRETOR GERENTE:
Claudio Martins dos Santos

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 de Matricula de Oficinas Impressoras, Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1939

REDAÇÃO:
Editor — ASAEL T. SORENSEN
Redação — CRAIG R. SUTTON
Tradução — GERALDO TRESSOLDI

MISSÃO BRASILEIRA
R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal, 862
São Paulo, E.S.P. — Fone, 32-6761

NESTE NÚMERO

• ARTIGOS DE INTERÊSSE

ARQUEOLOGIA E O LIVRO DE MÓRMON
Dr. Milton R. Hunter 73

AS REGRAS DE FÉ
Elder Spencer W. Kimball 75

GRANDE AVENTURA E A CONVERSÃO DE UM JOVEM
Presidente S. Dilworth Young . 76

• EDITORIAL

"NO ENTANTO BEMAVENTURADOS SOIS"
Presidente Asael T. Sorensen . 72

○ O SACERDÓCIO 79

• NOTICIÁRIOS
A Igreja no Mundo 71
Seu Ramo 93

• SECÇÕES ESPECIAIS
Sua Dúvida 70
Jóias do Pensamento 70
Meu Testemunho 86
Lição para os Mestres Visitantes 89-90
Nossa Capa 95
A Palavra Inspirada 96
Como Ganhar um Testemunho . 77
Antes Dêste Mundo o Que? — (Conclusão) 87

PREÇOS

No Brasil: Ano.....	60,00
Exemplar	5,00
Exteriors Ano	US$3,00

A IGRFJA NO MUNDO (*NOTICIAS*)

• Espera-se em Londres, Inglaterra o Concerto

— Em Londres espera-se anciosamente pela apresentação do concerto de Grant Johannesen, mundialmente famoso pianista, vindo de Utah, de acôrdo com o que foi afirmado por Cyril Jenkins, notável compositor de Gales, e que tem certo número de composições incluidas no repertório do Côro do Tabernáculo. Sr. Jenkins relata o concerto de Johannesen, programado para o famoso Wigmore Hall de Londres, que promete ser um dos melhores da temporada musical do ano.

• Fazendo Amigos e Influenciando Pessoas —

— Illinois E.E. U.U. — Um professor e sua espôsa relatam que estão muito impressionados com três jovens Élderes que os procuraram. "Eu apenas quero dizer-lhes quão alegre ficamos por tê-los encontrado e o quanto suas belas maneiras, seriedade, e sobretudo, sua sinceridade nos impressionou bastante, dizia uma carta recebida pelo Comitê de Missionários da Igreja.

Qualquer Igreja que forme rapazes dêste calibre..., e eu sei que há milhares de missionários assim, no mundo... só pode receber a mais sinceras homenagens. Suas estranhas visitas e a impressão favorável que eu ganhei sôbre a filosofia da vida e o verdadeiro caminho, e que encontrei na cidade de Salt Lake City em outras cidades em Utah durante uma visita que eu fiz, há alguns anos atrás...".

• Na América Central

— Povos foram tirados da pobreza e de suas condições baixas e fizeram reviver suas vidas através do Espírito de Jesus Cristo, declara Elder John Longden, assistente do Conselho dos Doze, numa turnée pela Missão da América Central. Elder Longden, acompanhado pelo Presidente e Sr. Edgar L. Wagner visitou dez distritos e mais trinta e sete ramos onde observou extraordinário interêsse pela Igreja, e grande progresso na organização e realização das organizações auxiliares.

• Wilford Woodruff com um Centenário e Meio

— Na "Lion House" em março, um membro da Família de Wilford Woodruff notificou o 150º aniversário de nascimento do quarto Presidente da Igreja. Um jantar e um programa especial foi planejado para a tarde, com a apresentação dos retratos da família e de uma oferta por Preston Nibley, Historiador da Igreja.

O Presidente Woodruff nasceu em Farmington, Conn. em 1º de março de 1807 e morreu em São Francisco em 2 de setembro de 1898. Os oficiais da Associação Familiar de Woodruff são: Presidente, A. H. Woodruff; Secretário, Joseph W. McEvan; Diretor de Genealogia, J. C. Turnhow e Presidente do Comitê de Banquetes de Aniversários, O. S. Christiansen. Pequenas peças sôbre a vida do Presidente Woodruf, assim como inúmeras recordações foram apresentadas.

EDITORIAL

"NO ENTANTO BEMAVENTURADOS SOIS..."

pelo Presidente Asael T. Sorensen

UM dos maiores dons que o Senhor nos dá é o testemunho. Uma vez recebido êsse testemunho sentimos um desejo ardente em nossos corações de partilhar com nossos amigos, parentes e todos aquêles que estamos em contacto, da luz do Evangelho Restaurado. Sentimos tal satisfação em difundirmos o acontecimento da restauração como não o sentimos por outra qualquer atividade ou ocupação!

A intensidade de nossos testemunhos aumenta de acôrdo com a nossa vontade de sermos obedientes à vontade (mandamentos) de nosso Pai Eterno. Demonstramos nossa fé através das boas obras, tais como o serviço na Igreja, o honesto pagamento dos dízimos e ofertas, através da freqüência regular às reuniões, e em tôdas as coisas que nos são mandadas fazer.

Quando nos reunimos cada mês, na Reunião Testemunhal do Jejum, com o fim de ganharmos fôrça espiritual, e pedir perdão a aquêles a quem talvez tenhamos ofendido. Devemos estar prontos a perdoar ao irmão ou irmã pecador e prestar nossos testemunhos uns aos outros. Para se obter a humildade e a comunhão espiritual com o nosso Pai, o Senhor nos mandou que jejuassemos nesse dia. O jejum é uma forma de desprendimento para o autodomínio. É um sacrifício físico para a bênção espiritual. Todos os santos deveriam observar o dia do jejum e desfrutar das bênções que dêle advêm. Em geral o jejum significa abster-se de pelo menos duas refeições consecutivas — nada tomando de alimento ou bebida. E o valor monetário total da abstinência das duas refeições, deve ser dado ao Presidente do Ramo como Oferta de Jejum para ser usada em socorro do pobre ou do necessitado.

Quando ficamos de pé durante a Reunião Testemunhal do Jejum para prestar nosso testemunho, êste deve ser sincero, e não deve conter palavras de hiprocrisia e vãs; deve ser de gratidão e humildade. Relatai as experiências espirituais com que o Senhor vos abençoou para que os outros possam ser fortalecidos. Não é a ocasião para pregar um sermão, nem ocasião para tratar de assuntos políticos, nem o lugar para contar as nossas pequenas desventuras; e uma ocasião de regosijo ao Senhor pelas bênçãos recebidas, e pela maravilhosa restauração de Sua Verdadeira Igreja outra vez entre os filhos dos homens.

Lembrai-vos das palavras do Senhor ao Profeta Joseph Smith, quando Êle disse: "No entanto, bemaventurados sois, pois o testemunho que tendes prestado está registrado nos céus para ser visto pelos anjos; e êles se regosijam com vossa causa, e os vossos pecados vos são perdoados". (D. &. 62:3).

Por isto podemos ver a importância que o Senhor dá sôbre os testemunhos, para que sejam registrados nos céus. E aquêles que forem sinceros e justos em servir ao Senhor, até mesmo os anjos dos céus se regosijam pelos seus testemunhos. O vosso modo de vida é uma demonstração externa do testemunho que vós levais em vossos corações.

Todos os pais deveriam ensinar seus filhos a se erguerem e expressarem sentimentos de gratidão ao Seu Pai nos céus, neste dia, para que possam crescer com um forte testemunho do Evangelho.

ARQUEOLOGIA E O LIVRO DE MÓRMON

por Dr. Milton R. Hunter
do Primeiro Conselho dos Setenta

— III —

PESSOAS CLARAS E ESCURAS DA ANTIGA AMÉRICA

POR exemplo, nós lemos nos TRABALHOS DE IXTILXOCHITL sôbre o décimo século reinado pelo rei ou homem nobre, Topilzin (Kukulcan), às vêzes chamado Quetzalcoatl porque era um sacerdote ou adorador do antigo Deus Branco. Êle era um homem branco com uma longa barba que vivia no Vale do México ([37])...

Povos inimigos venceram-no em uma batalha e forçaram-no sair do país. Topiltzin e seus seguidores Toltec foram para Yucatan. Êstes uniram-se aos Maias e sôbre a liderança de Topiltzin construiram o novo Império Maia. As principais cidades que êste homem de barba branca do México que é dito ter sido fundador foram: Nova Chichen Itza e Mayapan ([38]).

O principal templo erguido em Chichen Itza foi chamado Kukulcan em honra dêste construtor do século X e governador de Chichen Itza. Seu semelhante foi esculpido em um dos umbrais da porta do templo, em uma fotografia que foi reproduzida no número anterior. Não é necessário mais do que uma olhada neste homem de barba branca, Kukulcan, para convencer-nos de que não é um retrato de um índio sem barbas, mas sim a representação de um homem branco. Observe o perfil da linha dêste nariz e a grande quantidade de barba. As penas do pássaro quetzal salientam-se graciosamente de sua cabeça indicando que êle era um sacerdote do "Deus de Barba Branca" ou Jesus Cristo simbolizado pelo quetzal.

Não sòmente temos a semelhança desta pessoa de barba branca esculpida em pedras, mas também uma afirmação definitiva feita por Ixtilxochitl que os Reis Toltec, incluindo Topiltzin, eram brancos e tinham barbas. A dizer: "ÊSTES REIS ERAM BRANCOS E DE UMA ALTA ESTATURA E TINHAM BARBAS COMO OS ESPANHÓIS..." ([39]).

Provas documentárias indica que as linhagens do sangue branco ainda permaneceu nos povos Toltec do Vale do México até o transcorrer do século X A.D. O sangue branco foi aparentemente e gradualmente diluido com o passar do tempo ou até a chegada dos europeus no século XVI. Ixtilxochitl descrevendo os acontecimentos do século X, afirma que:

"...Durante os primeiros dias êles encontraram uma criança em uma montanha. Ela era bem branca, loira e bonita... e daquele dia em diante houve uma lei que dizia: em qualquer lugar que uma criança nascesse e que fôsse branca e loira e quando atingisse a idade de cinco anos de idade seria imediatamente sacrificada. Esta lei durou até a vinda dos Espanhóis" ([40]).

Da prova que foi apresentada, é bem claro que alguns dos nefitas escaparam da morte no encerramento do Livro de Mórmon. Desde que esta informação não é útil, e impossível afirmar definitivamente o exato número de nefitas que negaram Cristo e aliaram-se aos lamanitas; e ain-

(Continua na página seguinte)

Um jovem Quiche-Maia em Chichicastenango, Guatemala, vestido com um típico costume dos Quiche.

([37]) Ibid., pp. 390-395.
([38]) Alfred M. Tozer, Landas Relacion de las cosas de Yucatan (1941 ed.), pp. 20-26; Gaspar Antonio Chi, citado *in* M. Wells Jakeman, The Origin and History of the Mayas (Salt Lake City, 1945), pp. 95-96.

([39]) Ixlilxochitl, citado *in* Hunter e Ferguson, op. cit., p. 240.
([40]) Ibid., p. 382.

Arqueologia e o Livro...

(*Continuação da página anterior*)

da é provável (julgando pelo grande número de pessoas brancas em várias partes da antiga América depois do encerramento da história do Livro de Mórmon) que um considerável número sobreviveu a última guerra. Há grande evidência no Livro de Mórmon, assim como tem sido apresentado, que êste seria o caso. Entretanto, o escritor afirma que os antigos nefitas eram parcialmente responsáveis pelas pessoas brancas que viveram aqui na América entre os anos de 421 A. D. e a descoberta da América em 1492 A.D..

— IV —

ÍNDIOS BRANCOS

NOS números passados da "A LIAHONA", um considerável número de provas foram apresentadas que mostram as pessoas claras e escuras que viveram na antiga América desde o tempo do encerramento do Livro de Mórmon até a descoberta desta terra. Profecias feitas pelos líderes nefitas foram citadas, mostrando que uma parte dos nefitas não foi destruida no tempo da destruição de suas nações; "mas todos aquêles que sobreviveram e não foram aniquilados nesse grande e horrendo dia, serão incluidos entre os lamanitas" (40). Por conseguinte o escritor concluiu "que os antigos nefitas são pelo menos parcialmente responsáveis pelas pessoas brancas que habitaram a América entre os anos de 421 A.D. e sua descoberta em 1492 A.D." (41).

Uma pergunta poderá surgir: "Alguns dêstes brancos — descendentes dos antigos nefitas viveram até depois do descobrimento da América? Se houve, há algum relatório feito por missionários, exploradores e outros que estiveram entre os primeiros que tiveram contactos pessoais com os índios brancos?

A resposta é "sim". Desde o descobrimento da América vários relatórios tem vindo das regiões da parte mais elevada do Amazonas na América do Sul, da Colômbia, Venezuela, Darien, Guatemala, México e mesmo da parte norte oeste da Costa do Pacífico dos Estados Unidos tais como Novo México, Arizona e também do vale do Mississipi, que evidenciam que numerosos índios brancos foram vistos pelos primeiros Europeus e outros que primeiramente visitaram aquelas tribos de índios. A parte desta autêntica prova, é apresentada nos seguintes artigos: Falando sôbre êstes índios brancos, Paul Hermann, um catedrático alemão, escreveu recentemente:

"...Em muitas partes do Novo Mundo existe êstes índios brancos, que no tempo dos descobridores europeus outra vez disseram: "Êstes não são índios". Os nativos da América são distinguidos por uma grande variedade de côres de pele. Ao lado de pessoas com remarcável pele vermelha há outros com peles marron e amarela fraco e os Dakotas, Menomini e Zuni parecem quase brancos, embora suas fisionomias são inteiramente de índios. Além dêstes "quase brancos" mas não obstante, índios, há pessoas de aparências completamente européias, com peles brancas, cabelos claros, olhos azuis e todos juntos aparências de não índios. Os índios brancos da Venezuela, que ainda existem, são mencionados nas crônicas dos conquistadores espanhóis, e os índios Boroanos no Rio Imperial no Chile são conhecidos pelos conquistadores como "índios brancos".

Na América do Norte também há séries inteiras de tribus de índios brancos... (43).

É um fato de grande importância que os primeiros Europeus a visitar as tribus de índios nas Américas fizeram seus relatórios sôbre os índios brancos antes que houvesse uma oportunidade de casamento entre os nativos e os descobridores europeus e colonizadores do Novo Mundo. Dêste modo, é claro que os vários grupos de índios brancos descenderam de algum povo originalmente branco. Embora várias teorias tenha sido apresentada por diversos escritores — alguns dizem que são irlandezes, outros que são Gales, outros Viking e outros que os Hebreus serão os ancestrais dos índios Americanos — uma grande quantidade de provas foi acumulado e que indica que os progenitores dos índios brancos foram principalmente os nefitas dos dias do Livro de Mórmon, que eram de origem Hebráica ou Israelita.

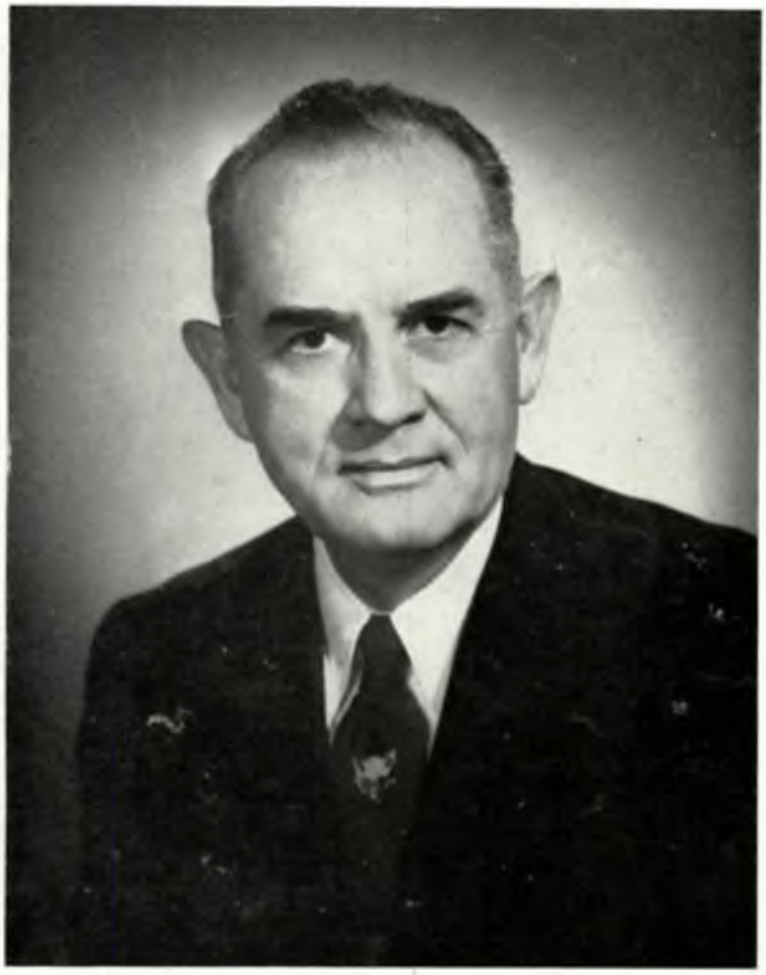
Tive minha primeira e definitiva prova em relação aos índios brancos do México mais ou menos vinte e cinco anos atrás enquanto tinha aulas sôbre a direção do Dr. Herbert E. Bolton, presidente do departamento de história na Universidade da Califórnia. Em uma de suas aulas, Dr. Bolton disse que o padre Euzebio Francisco Kino, um sacerdote católico que passou a maior parte de sua vida no trabalho missionário entre os índios, escreveu em seu diário que êle havia descoberto na região montanhosa de Sonora, México, uma vila inteira de índios brancos. O padre católico descreveu-os como sendo superior em aparência e cultura para com seus vizinhos de pele escura — um característico que prevalece através de quase todo o Livro de Mórmon em conexão com a superioridade dos nefitas sôbre os lamanitas. Padre Kino também afirmou que aquêles índios brancos não haviam se casado com os de pele bronzeada e que os últimos mencionados rendiam respeito e proteção aos índios brancos.

Após minha chegada em Utah, apresentei os fatos mencionados aos estudantes do Instituto de Religião que estavam frequentando o Colégio de Agricultura do Estado de Utah. Naturalmente êles perguntaram sôbre a origem dêstes índios brancos. Expliquei que as evidências indicavam que êles eram descendentes dos nefitas, porque muitas pessoas aliaram-se aos lamanitas e por meio disso livraram-se da morte na ocasião da última e destrutiva guerra que exterminou a nação nefita. Mórmon nos dá um relato em uma carta à seu filho, Moroni, o qual foi escrito pouco antes da última grande batalha, e que diz o seguinte:

"...Sabemos que muitos dos nossos irmãos, se passaram para os la-

(*Continua na página 81*)

(40) Alma 45:14.
(41) Milton R. Hunter, "White and Dark Peoples of Ancient America", THE IMPOVEMENT ERA (Salt Lake City, July, 1955), p. 496.
(42) Paul Herrmann, *Conquest By Man* (New York, 1954), p. 175.
(43) Moroni 9:24.



ELDER SPENCER W. KIMBALL do Conselho dos Doze.

AS REGRAS DA FÉ

Antes da transcrição desta 4.ª Regra de Fé, queremos aproveitar para dar alguns dados biográficos sôbre o autor Elder Spencer W. Kimball.

COMO membro do Conselho dos Doze, Elder Spencer W. Kimball é muito conhecido pela sua liderança em promover *The Advancement of the American Indians,* sua grande humildade, seu diligente ensinamento do Evangelho e sua incansável devoção na construção do reinado do Senhor na terra, por isto tudo Elder Kimball é amado onde quer que esteja.

Spencer Woolcy Kimball nasceu em Salt Lake City em 28 de março de 1895, seu pai, Andrew Kimball, cujo pai foi o Presidente Heber C. Kimball, sendo sua mãe Olive Wooley Kimbal. Com a idade de 3 anos mudou-se com sua família para o Arizona. Ali, como o 6.º filho de uma família de onze irmãos êle cresceu em uma pequena fazenda, onde viveu até ser chamado para o Conselho dos Doze, em 1943.

Foi lider em atletismo nas áreas social e educacional. Jogou basketball no time da Academia de Gila e foi Presidente do Corpo de Estudantes, tendo completado seus estudos na Universidade do Arizona. Durante oito anos trabalhou em negócios de bancos e mais tarde fundou sua própria Companhia de Seguros.

Os serviços da Igreja começaram cedo para o Elder Kimball, serviu como Presidente do Quorum de Diáconos e na sua juventude foi professor da Escola Dominical e membro do Conselho da Estaca. Cumpriu uma missão de três anos nos Estados centrais sob a presidência de Samuel O. Bennion. Por muitos anos devotou seu tempo na posição de Secretário da Estaca, Conselheiro da Presidência da Estaca, sendo que nessa última posição, na Estaca de Mount Graham, em 7 de outubro de 1943 foi ordenado Apóstolo Elder Kimball tem ocupado muitas posições de liderança.

Do casamento de Elder Kimball com Camilla Eyring nasceram três filho e uma filha, sendo que agora têm mais de uma dúzia de netos, os quais adoram a companhia dos avós especialmente quando Elder Kimball se senta ao piano e toca para êles.

É um homem de profunda compreensão da humanidade e faz uso dessa compreensão muito construtivamente.

4.ª REGRA DE FÉ

" NÓS CREMOS QUE OS PRIMEIROS PRINCÍPIOS E ORDENANÇAS DO EVANGELHO SÃO: PRIMEIRO, FÉ NO SENHOR JESUS CRISTO; SEGUNDO, ARREPENDIMENTO; TERCEIRO, BATISMO POR IMERSÃO PARA REMISSÃO DOS PECADOS; QUARTO, IMPOSIÇÃO DAS MÃOS PARA O DOM DO ESPÍRITO SANTO".

O Senhor prometeu em Suas revelações que:

"... Todo aquêle que acreditar em Suas palavras e fôr batizado por água para remissão dos pecados, deve receber o Espírito Santo". (D. & C. 84:64).

O Espírito Santo é um revelador, tôda alma vivente está qualificada à revelação e esta só vem através do Espírito Santo. Na despedida de Moroni aos Lamanitas, êle diz: "...E pelo poder do Espírito Santo podemos conhecer a verdade de tôdas as coisas". (Moroni 10:5). Êle é quem nos traz a lembrança das coisas que aprendemos e das quais nos necessitamos; êle é o inspirador e é quem põe as palavras em nossas bôcas, cla-

(*Continua na página 84*)

"...as carroças estavam fàcilmente seguras e êles se defrontaram com o alongado rio..."

Grande Aventura e a Conversão de um Jovem

pelo Presidente S. Dilworth Young,
do Primeiro Conselho dos Setenta

IV PARTE

SINOPSE:

O jovem Jed Colby, levado ao mar, após uma tempestade.

RESUMO:

Encontra-se nas terras de Galveston, Texas (República). Ali êle encontra um grupo de caçadores dos quais se faz amigo, levando-o até Santa Fé. Encontrando soldados mórmons, decide-se a ficar com êstes e seguir viagem com êles. Após sofrerem um grande período de sêde, finalmente encontraram uma nascente.

DESCENDO as carroças, os obstáculos eram grandes, mas a maioria dos homens encontrava fôrças adicionais. As rodas estavam asperamente fixadas às camas. Os homens agora retiravam suas cordas e se apoiavam nelas. Logo depois as carroças estavam fàcilmente seguras, e êles se defrontaram com o alongado rio, nivelado como uma mesa e duro como concreto.

As mulas, pressentiram o cheiro da água e ràpidamente reviveram. O Coronel Cook deu ordens, para que as carroças fôssem levadas ao campo, porquanto os homens agora livres do penoso trabalho, andaram 3 milhas em busca da água.

O entusiasmo de Standage estava cedendo. "Talvez eu possa chegar até lá, se descansar um pouco", disse êle. "Vou me deitar". Cox e dois outros deitaram-se perto dêle. Anoitecia.

Standage sonhou que estava deitado sôbre água, embebido nela como uma esponja. Êle não queria se mover sòmente queria fazer dela sua cama, deixar que esta o cobrisse, que o absolvesse. Quando abriu os olhos, Jed segurava sua cabeça e derramava algumas gôtas de água em sua bôca.

Uma estrêla brilhante, parecia piscar para êle, enquanto vagarosamente engolia o precioso líquido.

"Foi bom ter um pouco comigo, na cantina", advertiu Jed. "Isso colocará você onde deveria estar". Em seguida deu uma caneca de água a cada um dos homens. "Não estamos muito longe, agora", disse êle, "posso vêr o clarão das fogueiras, daqui".

"Eu posso atingí-la" — murmurou Standage.

Êles se ajoelharam, arrumaram suas cobertas e colocaram nos ombros seus mosquetes.

"É melhor cantarmos "Jim along Joe", murmurou Standage. "O velho Doc Sonderson nos julcaria carne dura. — Marchemos". Caminharam durante a noite. De uma das bordas do rio, jorrou uma nascente que ia morrer no deserto. Standage cambaleou, deixou cair sua arma e coberta e deitou-se no meio da corrente. A água cobriu-o — encharcou-o todo. A abençoada água. Êle bebeu e viveu.

O Batalhão descansava nas margens do rio sêco, após seus dois dias de marcha. A companhia "E" aproveitou para fazer reparos nas vestes, para banhar-se e preparar-se para a nova marcha.

A fogueira preparada no dia seguinte a sua chegada não chamou a atenção dos Apaches, mas alguns comerciantes mexicanos aventuraram-se a se aproximar para ver quem havia feito a fumaça, e foram acolhidos por Charboneaux. Não podiam contar muita coisa.

"Êste riacho, fica perto do rio Las Plagas. É chamado riacho de Las Plagas, e a montanha a direita é chamada Dama de Guadalupe. É mais alta na costa. Estas montanhas são chamadas Sierra de Los Animos.

"Pode alguém ver de longe de Guadalupe"?

"Sim senhor. De muito longe. Mas tudo parece a mesma coisa —

(*Continua na página* 85)

COMO GANHAR UM TESTEMUNHO

pelo Elder Marion G. Ronney
do Conselho dos Doze

AO pensar sôbre um testemunho, chego a conclusão de que há vários tipos de testemunhos, e testemunhos de várias coisas. Mas o TESTEMUNHO eu gostaria de falar sôbre êle, gostaria de definí-lo como "uma morada, vida, e firme convicção das verdades ensinadas pelo Evangelho de Jesus Cristo".

Um dos princípios de um testemunho é sustento e guia na certeza de que Deus, nosso Pai Eterno, é um Sêr vivo — "um Homem Exaltado" foi a frase empregada pelo Profeta Joseph Smith para descrever Deus. Outro grande princípio que precisamos ter em mente, com relação ao testemunho, é a crença no grande plano de Salvação, sendo Cristo, a figura central dêste plano. Outra verdade em que precisamos acreditar é no testemunho dado pelo Profeta de sua primeira visão, quando Deus, nosso Pai Eterno, e Jesus Cristo, Seu Filho, apareceram no bosque em Palmyra, Nova Iorque, diante do Profeta e falaram com êle. Outra é a nossa aceitação para o fato de que o Livro de Mórmon tenha surgido da maneira que o Profeta Joseph Smith disse ter surgido, que êle o traduziu daquilo que estava escrito nas placas de ouro e que êle as retirou do Monte Cumorah, como êle próprio o testifica.

Outro princípio e verdade é que o Profeta Joseph Smith recebeu, pela visitação de seres celestiais, todos os poderes e autoridades celestes que são necessários para um homem desfrutar da salvação e exaltação na presença de Deus e que esta Igreja é o repositório daquelas chaves, poderes e autoridades e aquelas bênçãos. Quando nós temos um testemunho, nós o temos de que aquelas chaves ainda permanecem aqui, que elas são tomadas por todos aquêles que presidem a Igreja desde o Profeta Joseph Smith até o Presidente David O. McKay. Uma das coisas mais importantes que se deve saber é que o Presidente McKay é hoje um Profeta, tanto quanto Joseph Smith o foi no passado.

Às vêzes é fácil aceitarmos os Profetas que já morreram mas já não é tão fácil quando êste Profeta vive. Eu me lembro de uma experiência que tive a poucos anos atrás, durante os últimos anos do Presidente Grant. Um homem veio um dia, a meu escritório devido à uma das conferências gerais e queixou-se amargamente do que o irmão Clark, o irmão Wirthlin e eu disseramos. Todos nós haviamos falado sôbre o plano de bem estar. Depois fiz com que êle se acalmasse, ou êle teria feito explodir sua raiva; fiz com que se sentasse e lhe fiz algumas perguntas. Eu poderia dizer, pelas suas palavras, que não era americano. Perguntei-lhe quando viera para cá e êle me respondeu. Perguntei-lhe, então, porque viera e êle me respondeu: "Porque um Profeta de Deus me disse para que viesse".

Eu lhe disse: "Que Profeta"?

Êle respondeu: "Presidente Woodruff".

Eu lhe perguntei: "Você acredita que o Presidente Woodruff tenha sido um Profeta de Deus"?

"Sim, acredito", respondeu.

"Você acredita que o Presidente Snow tenha sido um Profeta"?

"Acredito", disse êle.

"Você acredita que o Presidente Joseph Fielding Smith tenha sido um Profeta de Deus"?

"Sim".

Então, eu cheguei ao ápice de meu interrogatório. Disse:

"Você acredita que Heber J. Grant é um Profeta de Deus"?

E êle respondeu:

"Eu penso que êle deve manter sua bôca fechada sôbre o possível auxílio dos antigos".

O testemunho dêste homem não era muito bom.

Nós podemos ter, se temos testemunho, a esperança de que cada um de nós, através do grande plano de redenção, o plano de salvação, seremos levados à presença de Deus. É isto o que se espera que cada um tenha dentro de si.

A posse de um testemunho, que é um sustento, morada e firme convicção destas coisas, é a maior posse que uma pessoa pode ter. É sempre um alento para mim ouvir uma pessoa prestar seu testemunho. Eu me lembro de como as palavras do Presidente Grant causavam em mim um estremecimento, quando prestava seu testemunho ao encerrar uma conferência. Êle costumava dizer:

"Eu sei, com a mesma certeza de que eu vivo, que Deus também vive, que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus vivo, o Redentor do mundo, e que Joseph Smith foi um Profeta da veracidade do Deus vivo, e que o Mormonismo, como é chamado, é, na verdade, o plano da vida e da salvação". (Relatório da Conferência de outubro de 1934, pág. 132).

Eu nunca pude ouvir aquelas palavras sem que um arrepio subisse e descesse em minha espinha, pela fôrça de seu testemunho.

Agora, como pode uma pessoa obter um testemunho? Qual é a fonte de um testemunho?

Um testemunho nunca vem através do estudo do mundo; um homem

(Continua na página seguinte)

Como Ganhar Um . . .

(*Continuação da página anterior*)

não pode adquirí-lo através dêste estudo. Você não pode adquirí-lo através do estudo filosófico ou através do estudo das palavras ditas por um homem, onde êle afirma não ter um testemunho. Deixe-me mostrar-lhes o lugar que os homens tomam quando, sem um testemunho, tentam explicar algumas destas verdades que acabamos de discutir. Talvez seja do conhecimento de vocês êste credo sôbre a divindade:

Existe sòmente um Deus vivo e verdadeiro sempre eterno sem corpo, partes ou paixões de poder infinito, sabedoria e bondade o criador e preservador de tôdas as coisas visíveis e invisíveis e na unidade desta divindade existe três pessoas numa substância, poder e eternidade — o Pai, o Filho e o Espírito Santo. (Igreja da Inglaterra — artigo 39.º).

Esta é a definição e o entendimento de um homem sôbre a divindade.

Compare agora aquela explanação com esta, dada pelo Profeta Joseph Smith. Êle disse:

"O Pai possui um corpo de carne e ôsso tão tangível como o do homem; o Filho também mas o Espírito Santo não possui um corpo de carne e ôsso, mas é uma personagem de Espírito. Se assim não fôra o Espírito Santo não poderia habitar em nós" (D. & C. 130:22).

Você notou alguma diferença entre as duas?

Deixe-me mostrar-lhe apenas um exemplo de até onde vão, em nossos dias, os homens que tentam revisar as Escrituras, sem o Espírito de Deus.

Isaias falou sôbre a vinda de Cristo no Velho Testamento (Testamento quer dizer um testemunho vindo de Cristo).

"...Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e será seu nome Emanuel".

Quando Isaias usou a palavra "virgem" êle queria se referir a uma mulher que sem o concurso de um homem desse à luz um filho.

Mas atualmente dão a seguinte tradução a esta escritura:

"...Eis que uma jovem conceberá e dará à luz um filho, e será seu nome Emanuel".

Vêem, êles não acreditam que Cristo é divino, então não há diferença para êles usarem "uma jovem" ou "uma virgem".

Um testemunho precisa vir através do Espírito Santo. Qualquer pessoa que nunca teve um testemunho pode adquirí-lo, porque êle vem pela inspiração do Espírito Santo. Nós acabamos de ler sôbre o que o Profeta Joseph Smith disse sôbre o Espírito Santo, que êle é um personagem espiritual. Êle tem uma missão a cumprir, e ela é, dar testemunho da veracidade de que Jesus é o Cristo.

Paulo foi instruido, em seus dias "que homem nenhum pode saber que Jesus é o Senhor a não ser pelo Espírito Santo" Eu penso que a Escritura realmente quer dizer "homem nenhum pode "dizer" que Cristo é o Senhor" mas não foi isso o que Paulo disse. Êle disse que "nenhum homem pode saber..." porque "dizer", até um mentiroso poderia fazê-lo. Alguns homens podem "dizê-lo" mas é necessário que tenham o Espírito Santo.

Vocês estão lembrados da história que o Presidente Grant costumava contar sôbre experiências do Senador Beveridge, do Estado de Indiana, que foi, certa vez, do Senado dos Estados Unidos — um grande Senador que gosava da estima de certo número de pessoas. Em fim, êle escreveu um grande livro, "A Biografia de John Marshall", que é uma leitura formidável para vocês estudantes de governamentação e leis. Beveridge dispendeu suas férias de verão analizando e investigando sôbre assuntos religiosos, em cartas e através de palestras, e através delas formulou certas questões. Uma se relacionavam com a personalidade de Deus e que foi mencionada; outra se relaciona com Cristo. Êle formulou a seguinte pergunta: "Acredita você que Jesus Cristo foi o filho literal de Deus e que veio à terra com a missão divina de salvar a humanidade"? Então êle disse: "Eu não quero nenhum argumento ou filosofia. Eu não quero saber se você pensa que Êle foi um grande Profeta ou um grande Mestre. Eu apenas quero saber se você acredita que Êle foi, em verdade, o Filho de Deus, que veio à terra com a missão divina de salvar a humanidade".

De todos os ministros a quem êle inquiriu não houve um que não respondesse categòricamente: "Sim, eu acredito que Cristo tenha sido o Filho de Deus".

Como podiam êles afirmar isto? Êles não possuiam o dom do Espírito Santo; não tinham o testemunho do Espírito Santo.

Se nós pudessemos perguntar-lhes, quantos de vocês sabem que Jesus é o Cristo, muitos responderiam saber. Como podem saber? O sabem porque o Espírito Santo fêz nascer em vocês o testemunho disto. Algumas vêzes, êste conhecimento vem repentinamente. A pessoa adquire esta convicção em certo tempo, e ela sabe que a adquiriu naquele tempo.

Como exemplo, posso citar minha espôsa. Ela pertenceu, certa vez, à presidência de uma das organizações da Igreja (eu penso que foi da Escola Dominical) e era sua responsabilidade ensinar em uma reunião de liderança. A lição para esta reunião particular, eu me lembro, era sôbre a visão do Profeta, em que viu o Pai e o Filho. Ela sabia que para esta aula viria uma pessoa que era formada pela Universidade de Idaho e que não acreditava no Evangelho, pois não era um Santo dos Últimos Dias, e ocorreu-lhe a idéia de que a história do Pai e do Filho, vinda através do Profeta Joseph Smith, não fôsse aceita por esta educada, refinada e amável senhora. Então, começou a inquietar-se. Não sabia se estava bastante segura para falar sôbre aquêle assunto; começou a chorar e correu ver sua mãe e disse-lhe: "Mamãe, eu não posso dar esta lição porque eu não sei se Joseph Smith teve aquela visão, e aquela senhora rir-se-á de mim e me ridicularizará".

Sua mãe não era, aos olhos do mundo, uma mulher instruida. Ela, porém, sabia o suficiente para ser salva no reino celestial, porque possuia um testemunho. Ela disse a sua filha: "Você sabe como o Profeta teve aquela visão, não sabe?

Sua filha respondeu: "Sim, êle a teve quando foi ao bosque e orou

(*Continua na página 91*)

sacerdócio

Para o Sacerdócio da Missão

EDITORES: *Presidente Asael T. Sorensen* e *Elder Bruce N. Smith*

Procedimento em Designar Mestres Visitantes

QUAL é o procedimento próprio em designar membros do Sacerdócio a fazer ensino dos membros do ramo. É uma pergunta que muitas vêzes se tem perguntado. A presidência do ramo devem escolher e aprovar todos que servem como mestres visitantes. Isto é feito melhor por conduzir uma entrevista com cada mestre visitante prospectiva precedendo sua designação. Aqui o Presidente do Ramo e seus Conselheiros se satisfazem da dignidade pessoal de cada mestre e explique em detalhe o que se espera dêle. Deve ser explicado que ser um mestre visitante não é uma chamada especial mas sim uma responsabilidade que vem aos possuidores do Sacerdócio por virtude da ordenação.

Depois do que o mestre o aceita, o Presidente do Ramo deve designá-lo a uma das três divisões geográficas. O membro da Presidência encarregada com a divisão deve então conferir com o supervisor da divisão e acertam que deveria ser o companheiro e qual o distrito em que o novo mestre vai trabalhar. O supervisor da divisão deve então informar os dois mestres de sua designação, designar o companheiro senior, instruí-los quanto aos deveres dêles, e informá-los de qualquer condição fora de comum que poderia existir nas famílias do distrito.

Cuidado especial e atenção deve ser dado aos recentemente ordenados Mestres no Sacerdócio Aarônico que estão sendo induzidos no programa pela primeira vez. Introdução no programa pode ter mau efeito na atitude dos mestres visitantes sôbre um longo período de tempo se a indução não fôr impressionante.

Do que consta uma visita dum mestre visitante e claramente definido na página 26 do manual pelos líderes dos mestres visitantes. Esta definição estabelece claramente que não há substituto por contato pessoal. E neste asuunto, que contato pessoal foi feito, uma parte requisito da visita.

"Eis que, êstes são os que morreram sem lei; e também aquêles que são os espíritos dos homens conservados na prisão, a quem o Filho visitou, e a quem pregou o Evangelho para que pudessem ser julgados de acôrdo com os homens na carne; os quais não receberam o testemunho de Jesus na carne, mas o receberam depois. Êstes são os homens honrados da terra, que foram cegados pelas artimanhas dos homens". (D. & C. 76-72-75; 45-54.

Façam os Mestres Responsáveis pelos Novos Conversos no Ramo

HÁ em alguns lugares, novos conversos que estão entrando para a Igreja. Êsses novos membros precisam de atenção pessoal. Durante o período de sua investigação e conversão, os missionários são muito solícitos, visitando-os metòdicamente em suas casas. Então vem o dia em que os investigadores são batizados e dados à custódia do Ramo em que residem.

Depois do batismo vem o que é considerado, às vêzes, um período de adaptação. Em alguns casos os novos membros são quase deixados à sua própria conta. Os missionários tendo cumprido seu propósito, devem prosseguir e aproveitar seu tempo com novos investigadores. Os membros do Ramo estão inclinado a aceitar a situação como está, esquecendo do que são desconhecidos aos novos membros e que essas pessoas estão num ambiente completamente novo e que estão formando novos hábitos. Às vêzes, a menos que haja uma real manifestação de amizade pelos membros, os recém-convertidos começam a se sentir isolados e desanimados.

Não há necessidade para se proporcionar tal condição. Para evitar o desânimo aconselha-se que êsses novos conversos fiquem sob a responsabilidade dos mestres visitantes. Logo que essas boas pessoas se tornem membros do Ramo, o Presidente do Ramo não deve demorar em designar os mestres visitantes para visitá-las. Os mestres visitantes, então, devem "estar com elas e fortalecê-las", criando um interêsse particular no seu bem estar.

Os mestres visitantes devem esforçar-se para fazer com que os membros dessas novas famílias conheçam os oficiais e professôres das organizações auxiliares. Se houver crianças, todo esfôrço deve ser exercido para ajudá-las a se matricularem na Escola Dominical, Primária, e A.M.M. Devem também auxiliar essas famílias a travar conhecimento com todos os membros do Ramo. Êsse íntimo interêsse pessoal deve continuar até que os mestres tenham a certeza de que os novos conversos sejam orientados, conhecidos, conformados, e sintam-se à vontade.

Faça as Visitas na Mesma Noite de Cada Mês

UM dos problemas dos Mestres Visitantes é a dificuldade que alguns encontram em arranjar uma noite propícia a ambos para fazerem suas visitas. O problema é fàcilmente eliminado se cada par de mestres visitantes tomam o tempo de se sentarem e planejarem um pouquinho. Êles podem designar uma noite cada mês para fazer suas visitas, então cada um dêles pode arranjar seu serviço convenientemente para realizar o apontamento.

Quando possível, a noite escolhida deve ser durante a primeira semana de cada mês.

Sua Dúvida

(*Continuação da página 70*)

"Eis que para contendas e debates jejuais, e para dardes punhaladas impiamente; não jejueis como hoje, para fazer ouvir a vossa voz no alto.

"Seria êste o jejum que eu escolheria: que o homem um dia aflija a sua alma, que incline a sua cabeça como o junco, e estenda debaixo de sí saco e cinza? chamarias tu a isto jejum e dia aprazível ao Senhor?

"Porventura não é êste o jejum que escolhi? que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo? e que deixes livres os quebrantados, e despedaces todo o jugo?

"Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desterrados? e, vendo o nu o cubras, e não te escondas da tua carne?

Aqui, Isaias esclarece, completamente, o propósito do jejum. Foi observado com espírito contrito, coração humilde, e diante do Senhor. O mal deveria ser *abandonado,* oração e súplicas oferecidas com o convênio de alimentar o faminto, vestir o despido, e libertar o opresso. Se assim fizessem, então, disse o Senhor "Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante da tua face; e a glória do Senhor será a tua retaguarda". Israel, no entanto, perverteu o jejum e assim mereceu a reprimenda de Isaias e do Senhor.

Através de todo o Velho Testamento encontramos evidências da observância do jejum e da oração. Dois dos melhores exemplos devem ser mencionados aqui. O primeiro é a história do Livro de Ester. Esta história deve ser familiar a todos. Resumindo, Hamã, o inimigo dos Judeus, forçou o rei a fazer um decreto para que todos os judeus dentro de seu reino fôssem destruidos. A lei não podia ser revogada. Ester, a rainha, mandou uma petição aos judeus, dizendo:

"Vai, ajunta a todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais, nem bebais, por três dias, nem de dia, nem de noite, e eu e as minhas moças também assim jejuaremos. E assim irei ter com o rei, ainda que não é segundo a lei; e, perecendo, pereço". Seu pedido, diante do rei, não foi infrutífero, e embora o rei não pudesse modificar o decreto, amenizou-o, permitindo que os judeus se armassem e se defendessem. Outro exemplo magnífico de jejum está registrado no Livro de Daniel. Quando os inimigos se reuniram contra Daniel e fizeram lançar na cova dos leões, de acôrdo com a lei imutável, e quando o rei quiz libertá-lo, os *inimigos* disseram: "Sabe, ó rei, que é uma lei dos medos e dos persas que nenhum édito ou ordenança, que o rei determine, se pode mudar". Então o rei foi para seu palácio e passou a noite em jejum: "e não deixou trazer à sua presença instrumentos de música; e, fugiu dêle o sono". Daniel também falou com o Senhor em jejum e orou pedindo a sua misericórdia.

No Novo Testamento, também, há numerosas referências ao jejum e à oração, quando eram pedidas bênçãos ao Senhor. Neste caso, é suficiente fazer referência ao mandamento de nosso Salvador, pregado no grande Sermão da Montanha, e a cura do jovem possuído por um espírito do mal. Na montanha o Senhor disse:

"E quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram os seus rostos, para que aos homens pareça que jejuam. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

"Porém tu, quando jejuares, unge a tua cabeça; e lava o teu rosto.

"Para não pareceres aos homens que jejuas, mas a teu Pai, que está em oculto; e teu Pai, que vê em oculto, te recompensará".

O outro incidente é a expulsão do demônio do jovem que os discípulos não puderam curar. Os discípulos perguntaram ao Senhor porque tinham fracassado. Êle disse que fôra por sua falta de fé, que se tivessem fé mesmo remover montanhas seria possível; então acrescentou: "Esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e jejum".

O jejum e a oração, na atual dispensação, foram recebidos dos tempos primitivos. Desde a organização da Igreja o princípio do jejum no espírito de oração foram ordenados pelo Senhor. Quanto à escolha do dia do mês, temos o testemunho do Presidente Brigham Young em um discurso no velho Tabernáculo de Salt Lake City, no dia 8 de dezembro de 1867:

"... Todos sabem que na primeira quinta-feira de cada mês, temos um dia de jejum. Mas quantos sabem a origem de tal dia? Antes do dizímo ser pago, os pobres eram cuidados por doações. Então veio Joseph (Smith, o Profeta) e pediu ajuda, em Kirtland, e disse que deveria haver um dia de jejum, já decidido. Deveria ser uma vez por mês, como hoje, e tudo o que seria comido naquele dia, a farinha, carne, manteiga, fruta, ou qualquer outra coisa, seria levado à reunião de jejum e colocado nas mãos de uma pessoa escolhida para o propósito de cuidar dos pobres. Se assim o fizermos fielmente, acham que faltará aos pobres, farinha, manteiga, queijo, carne, açúcar, ou qualquer outra coisa necessária, para comer? Não! haverá mais do que poderá ser usado por todos que são pobres entre nós. Será econômico para nós assim fazer e será melhor para nossos irmãos pobres do que se *continuarmos como antes.* Que isso seja publicado em nossos jornais. Que seja mandado ao povo, que na primeira quinta-feira de cada mês, o dia de jejum, tudo quanto deveria ser comido pelo marido ou pela mulher e pelos filhos e pelos servos será colocado nas mãos do Bispo, para o sustento dos pobres. Quero contribuir com a minha parte, como todos, e se não há pobres em meu Ramo, quero partilhar com os Ramos que têm pobres. Se as irmãs procurarem quartos para as que precisam ser cuidadas, e virem provisões, reconhecerão que têm maior confôrto e mais paz em seus corações e em seus espíritos serão resplandecentes de luz, alegria e paz. Os bispos devem, através de seus mestres visitantes, ver que cada família, em seus Ramos, que seja capaz, doe o que naturalmente consumiriam no dia de jejum aos pobres".

Êste hábito de ter dias de jejum nas quintas-feiras continuou em Nauvoo e também depois da vinda dos

(*Continua na página seguinte*)

Sua Dúvida

(*Continuação da página anterior*)

membros da Igreja para as Montanhas Rochosas. Posso lembrar-me da época em que algumas casas de negócios fechavam suas portas em cada dia de jejum e colocavam nelas: "Fechado para reunião de jejum". Parecia que as pessoas eram mais fiéis naquela época, na freqüência e desejo de permanecer até o fim de reunião de 2 horas e mesmo mais.

A mudança da primeira quinta-feira para o primeiro domingo do mês, foi assim: Hyrum M. Smith, que mais tarde se tornou um membro do Conselho dos Doze Apóstolos, foi missionário em Newcastle, Inglaterra, em 1896. Na quinta-feira de jejum, os membros da Igreja naquela terra, pediam licença de seus emprêgos perdendo o dia. Muitos eram mineiros de carvão. Quando vinham das minas tinham que ir para casa, tomar banho, trocar de roupas; sendo, então uma perda de tempo sem compensação. Hyrum escreveu para seu pai, Presidente Joseph F. Smith, perguntando se, sob tais circunstâncias, o jejum não podia ser mudado da quinta-feira para o domingo. Presidente Smith levou sua carta à Primeira Presidência e aos Apóstolos. O que segue é um trecho das atas da reunião de 5 de novembro de 1896.

"Presidente Joseph F. Smith levantou a questão das reuniões de jejum, sugerindo que uma alteração no dia, de quinta-feira para o primeiro domingo de cada mês, teria, provàvelmente, maiores benefícios. Foi ACEITO pelo Presidente George Q. Cannon, e depois os outros irmãos discutiram sôbre o assunto, e foi decidido que as cerimônias no Tabernáculo sejam realizadas no primeiro domingo de cada mês, e que os Santos, nesta cidade, assim como os outros *Wards*, tenham o privilégio de se reunirem em suas casas de reunião às 2 horas da tarde, para observarem o dia de jejum".

Talvez infelizmente, o tempo da reunião de jejum foi alterado, gradativamente, para uma hora antes, na maioria dos Stakes e Wards da Igreja, o que resultou em perda tanto de espiritualidade como observância do jejum. *Joseph Fielding Smith*

Arqueologia e o Livro...

(*Continuação da página 74*)

manitas e muitos se passarão..." ([44]). Em alguma época entre os anos 400 e 421 A.D. — possìvelmente mais perto da última data e provàvelmente mais de vinte anos depois da Morte de Mórmon — Moroni escreveu:

"...E não me dou a conhecer aos lamanitas para que não me matem".

"...E em virtude de seu ódio, matam a todos os nefitas que não negarem a Cristo".

"E eu, Moroni, jamais negarei a Cristo; portanto, ando por onde posso, a fim de salvar minha vida" ([45]).

O fato de que muitos nefitas sobreviveriam a última grande guerra, ([46]) são contados entre os Lamanitas, ([47]) e de serem preservados na terra para sempre, ([48]) estão em pleno acôrdo com as promessas do Senhor dados através de seus santos profetas aos nefitas.

Minha primeira experiência de mistura com um grande número de índios de pele clara, alguns dêles sendo quase brancos — cujos pais haviam se casado com bem poucos dos colonizadores europeus, foi feita em nossa recente viagem ao México e América Central. Aproximadamente sessenta e cinco por cento dos habitantes de Guatemala tem puro sangue índio, principalmente os Maias. Como resultado dos estudos do problema da origem dos índios, cheguei a conclusão que os Quiché-Maias eram quase descendentes diretos dos povos Nefitas-Lamanitas assim como qualquer um outro índio. Além disso, os relatórios dos Quichés diz que "... êles vieram de onde o sol nasce (do outro lado do oceano), ([49]) descendentes de Israel de mesma língua e mesmo costumes... eram filhos de Abrão e Jacó" ([50]).

Nosso grupo que se compunha de vinte pessoas, passamos o fim de semana em Guatemala, na cidade de Chichicastenango, o quartel dos índios Quiché-Maias. Felizmente, êstes índios estavam tendo uma celebração religiosa em comemoração ao Santo Tomás — o santo principal. Havia mais ou menos de quatro a cinco mil índios nesta celebração.

Pequenos índios brancos e pretos de Darien.

Nosso guia nos disse, enquanto iamos para Chichicastenango, que os Quiché-Maias eram quase brancos. Depois de nossa chegada, fiquei encantado em observar que a côr da pele de milhares dêles era de um tom mais claro do que a média dos índios em uma parte do nosso país principalmente os Navajos, Utes, Piutes e os Apaches. Além disso, tôdas as pessoas de nosso grupo estavam impressionadas com o que nos parecia ser a semelhança dos Quiché-Maias com o povo judeu. De fato, não teria sido difícil para uma pessoa imaginar que durante aquelas festividades religiosas em Chichicastenango que êle estivesse andando em uma das ruas em Jerusalém há uns 2000 anos atrás. Não seria surpreendente que isso acontecesse, pois os descendentes dêste povo vieram de Jerusalém, embora alguns dêles sendo da tribo de Efraim, outros de Manasseh e os outros descendentes de Judá.

Mais ou menos um mês mais tarde eu tive um grande acontecimento que nunca haverei de esquecer. José Dávila, Otto Done e eu começamos nossa viagem nas florestas do sul do México para Bonampak. Enquanto viajavamos pela estrada da floresta, encontramos alguns dos índios Lacandone. Minha primeira e grande surprêsa foi observar que alguns dêles

(*Continua na página seguinte*)

([44]) Ibid., 1:1-3.
([45]) I Nephi 13:30-31; II Nephi 3:1-3.
([46]) Alma 45:14.
([47]) II Nephi 9:53.
([48]) *The Annals of the Cakchiquels* (Eng. tr. by Delia Goetz, Norman, Oklahoma, 1953), p. 43.
([49]) *The Title Lords of Totonicapan* (Eng. tr. by Delia Goetz, Norman, Oklahoma, 1953), p. 170.
([50]) Written by Publius Lertullus, President of Judea, in the days of Tiberius Caesar to the Monarch in Rome. Published first by Saint Anselm of Canterbury in the eleventh century.

Arqueologia e o Livro...

(*Continuação da página anterior*)

eram bem brancos e outros quase brancos; então Lembrei-me de quando o nosso guia em Guatemala nos havia dito que os índios Quiché-Maias eram pràticamente brancos, e que também havia uma primitiva e selvagem tribo de índios — os Lacandones — vivendo nas selvas do sul do México que eram bem brancos.

Desde que nossos guias para Bonampak eram Lacandones, durante três dias pudemos estudá-los muito bem. Nós haviamos entrado em contacto com aproximadamente vinte e cinco índios Lacandones. Suas peles variavam da bem branca a um tom ofuscado. Uma das índias tinha cabelo vermelho, e ela era tão imparcial como qualquer uma pessoa branca que eu tenho visto. Um dos índios, José Petit também tinha cabelo vermelho e pele branca. Todos os índios Lacandones repartem os cabelos no meio e deixam-no cair livremente. O modo de que todos os índios penteavam o cabelo nos lembravam o cabelo de Jesus descrito pelo romano Publius Lentullus, que diz o seguinte:

"...O cabelo de Jesus era de uma côr castanha até as orelhas e dai para baixo é mais caxiado e ondulado até aos ombros; e na parte central de sua cabeça, o cabelo é repartido do mesmo modo que os nazarianos".

Uma pergunta de grande importância é: "Quem são êsses índios Lacandones?" Charles Morrow Wilson que em 1947 visitou o mesmo grupo de Lacadones que ora visitamos, responde esta pergunta do seguinte modo:

"Mas as pessoas que vivem no vale perdido são um dos mais interessantes e importantes de todos seus habitantes de côr. Êstes são os poucos conhecidos índios Lacandone diretos ou pelo quase diretos descendentes dos grandes Maias. Êstes índios continuaram a viver e adorar assim como seus grandes antepassados faziam..." ([51]).

Quanto a descendência de sangue, os Lacandones são sem dúvida alguma os mais puros descendentes dos construtores das grandes ruinas de Yucatan e Peten. Seus antepassados obstinadamente resistiram vários atentados para trazê-los sob as leis dos espanhóis, fugindo para as partes mais inaccessíveis de seus últimos domínios, e por quatro séculos êles se têm conservados separados de qualquer contacto com a civilização...

Gradual infrigimento por seringueiros e madereireiros fizeram com que os Lacandones se afastassem mais e mais das margens dos principais rios. Sempre acanhados e contrários a entrar em contacto com estranhos, algum dos mais remotos grupos ocupa as fronteiras desconhecidas do atual México ([52]).

Os dois rapazes brancos de Darien que foram levados aos E.E. U.U. para serem estudados pelos cientistas.

Alguém poderá perguntar: "Não seria possível que algum membro da tribu Lacandone que são realmente brancos fôssem filhos de homens brancos que tivessem casado com uma mulher desta primitiva tribu"? Wilson nos dá a resposta do seguinte modo:

"...Êste grupo, a tribu Cedro, raramente viram um homem branco antes. Sòmente quatro anos atrás viram pela primeira vez um seringueiro ou estraidores da borracha selvagem — uma cruza de índio espanhol. Aparentemente nunca viram falar do México, taxas ou eleição; carros, aeroplanos ou qualquer outro veículo com rodas" ([53]).

Os Lacandones brancos que vimos — a tribu Cedro — eram muito velhos para serem filhos de brancos, desde que de acôrdo com valiosas experiências — êles foram pela primeira vez visitados pelos homens brancos provàvelmente a pouco menos de quinze anos atrás e por isso a história das leis dos Lacandones está fora desta possibilidade. Outra possível resposta é que a côr branca deve ter vindo como herediteriedade de seus velhos antepassados — através dos grandes Maias do Velho Império de seus antecedentes os Nefitas.

É um fato de grande importância que arqueologistas, especialmente aquêles do México, afirmam que a famosa civilização Maia foi um crescimento de uma civilização ainda maior — "a mais antiga mãe da civilização da cultura que é encontrado no fundo das culturas especializadas do México central e do norte da América Central..." ([54]). Nas palavras de Miguel Covarrubias temos:

"...Arqueologistas agora concordam que muitas destas obras primas são do começo da era Cristã. Aparecendo subitamente em lugar nenhum em um estado de grande desenvolvimento, êles constituem uma cultura que parece ter sido de uma raiz, a cultura mãe, dos quais últimas e mais conhecidas (Maia, Totonc. Zapotec, etc.) culturas se expandiram ([55]).

Os Santos dos Últimos Dias que esta maravilhosa "antiga cultura mãe" foi a tão maravilhosa descrita no Livro de Mórmon, e desta se expandiu a grande cultura índia de anos mais tarde.

Um dos maiores grupos de índios brancos achados em qualquer das Américas é aquela que viveu em Dariem, calculado por Richard Oglesby Marsh como sendo 2000 em uma população de 40.000 índios, ou em outras palavras, aproximadamente cinco por cento dos índios Darien eram brancos ([56]). A região dos Dariens está localizada no extremo sul do Istimox do Panamá e ao norte, onde o istmo encontra com a América do Sul.

(*Continua na página seguinte*)

([51]) Charles Morrow Wilson, "Rediscovering Lost Temples of the Mayas", *Travel* (Baltimore, November, 1948), p. 24.

([52]) Wilson, "Backwards a Dozen Centuries", *Natural History* (New York, October, 1947), p. 371.

([53]) Wilson, *Travel, op. cit., p. 27.*

([54]) Alfonso Caso, cited in Sylvanus G. Morley, *The Ancient Maya* (Palo Alto, California, 1947), p. 42.

([55]) Miguel Covarrubias, *Mexico South — The Isthmus of Tehuantepec* (1946), p. 80.

([56]) Richard Oglesby Marsh, *White Indians of Darien* (New York, 1934), p. 213.

Arqueologia e o Livro...

(*Continuação da página anterior*)

Em seu livro, "Índios Brancos de Darien", Marsh descreveu de um interessante modo suas observações e estudos dos habitantes daquela região, conhecido como os índios San Blas ou como êles próprios se chamam "O povo Tule". Êle explicou que os espanhóis haviam aparecido na costa de San Blas muito tempo atrás na procura de ouro, mas logo depois êles os expulsaram de lá com uma grande carnificina. Daquela época até o dia que Marsh publicou seu livro em 1934, o povo Tule manteve a sua independência. Êle diz o seguinte:

"Quando os Tules ficaram livres dos espanhóis, êles tomaram certas providências para poderem se preservarem no futuro. Com muita sabedoria êles não se recusam em negociar com seus inimigos, mas êles nunca permitiam que o negociante ficasse uma noite em seus territórios ou voltar para o interior do mesmo. Esta lei tem sido aplicada rigidamente sôbre qualquer um, com exceção de mim, e meus tratos com os índios San Blas. Por isso ninguém explorou o interior de Darien. Sòmente não foi feito" ([57]).

A rigidez desta lei não permitia o casamento de índios com espanhóis; e por isso os índios brancos de Darien não são filhos de europeus vindos depois de Colombo.

Enquanto estavam em uma expedição científica, Marsh e um companheiro negro estavam perto de uma vila de índios. Estavam êles olhando para um pequeno campo que se extende a umas poucas jardas na impenetrável floresta quando através do estreito campo estavam passando três mocinhas, talvez com uma idade de 14 a 15 anos de idade. Usavam sòmente uma faixa ao redor dos quadris e seus corpos quase desnudos eram tão brancos como de qualquer um outro escandinavo. Seus longos cabelos caindo livremente sôbre seus ombros era de uma côr de ouro bem claro. Rapidamente e graciosamente cruzaram aquêle espaço e desapareceram nas selvas ([58]).

Seu companheiro negro disse: "Elas são de uma tribu que vive no tôpo das montanhas de Chucunaque... Antes disso, nunca chegaram tão perto do vale. Há pouco tempo atrás elas construiram uma casa na parte de cima de nossa vila e suas famílias costumavam vir até aqui em baixo para fazermos algumas trocas. Alguns são brancos e outros são tão pretos quanto qualquer outro índio" ([59]).

Marsh seguiu a trilha que as moças haviam deixado na selva e as seguiu até as suas casas. Descrevendo o incidente, êle diz:

"...Examinei suas peles bem perto para estar certo de que não eram côres artificais, e que realmente não eram. Olhei os seus loiros cabelos que eram de muito melhor do que qualquer cabelo de índio. Seus olhos eram de côr de avelã ou um azul amarronzado.

Uma parte duma família de índios brancos em Darien.

Índios brancos. Lembro-me dos contos de tais povos — contos de tôda a América latina. Lembro-me também com que desprêso universal tais contos foram recebidos. Certamente êles eram índios e brancos êles eram também. Não eram albinos como comumente eram aceitos no pé da palavra — pois albinos têm cabelos brancos, uma pele tôda sem côr, olhos côr de rosa e uma gengiva azul. Aquelas moças pareciam três norueguêsas com bastante saúde e não monstruosidades biológicas. Não eram também meio descendentes de algum explorador de ouro. Vi muitas destas e elas eram infalìvelmente pretas" ([60]).

Desde que Masrh sabia que Leif Ericson e outros Vinkings haviam visitado a América há mais ou menos no ano 1000 A.D., naturalmente êle pensou que os índios brancos de Darien poderiam ser descendentes dos Scandinavos. Aquêles que tinham cabelos claros ou loiros lhe interessou mais porque eram os que mais apoiavam a teoria Nórdica. Entretanto, é evidente que êle não estava ao par que os Israelitas haviam imigrado de Jerusalém para América aproximadamente no ano 600 B.C., e por 1000 anos uma grande nação de brancos floresceu aqui e que finalmente foram destruidos; sendo que dai por diante os sobreviventes brancos se misturaram com pessoas de pele escura seus primeiros inimigos. Já foi dito que Jesus, veiu dos mesmos ancestrais que êste povo veiu, tinha os cabelos um tanto vermelho ou "de uma côr castanha". Índios brancos tendo cabelos vermelhos têm sido encontrado em muitas tribus nativas ([61]); portanto, poderia ter sido possível que as moças com os "cabelos loiros", descritas por Marsh, podiam também serem de origem Israelita. Por outro lado, é possível também que os vikings hajam entrado na parte sul de Darien e tenham aumentado o sangue branco encontrado entre êstes índios brancos.

Marsh deu um relatório de seu conhecimento ao General Baddit comandante em Quarry Heights e ocupando um cargo de oficial no exército americano na zona do canal do Panamá. Êle respondeu que recentemente havia mandado o tenente Arnold em uma viagem aérea através do interior de Darien até a Colômbia onde foi forçado a voar bem baixo devido as nuvens. O general salientou: "Quando êle voltou me deu um relatório oral de que êle ha-

(*Continua na página seguinte*)

([57]) Ibid., pp. 15-16.
([58]) Ibid., p. 26.
([59]) Ibid., p. 26.
([60]) Ibid., p. 37.
([61]) Hubert How Bancroft, *Native Races of the Pacific States* (New York, 1875), vol. 1, p. 157; A. C. Haddon, *The Races of Man and the Distribution* (New York, 1924), pp. 33, 128; Thor Heyerdahl, *American Indians of the Pacific* (New York, 1953), p. 85.

Arqueologia e o Livro...

(*Continuação da página anterior*)

via sobrevoado e que era habitada por pessoas de pele clara e vivendo como índios" ([62]).

Mais tarde Marsh e seus companheiros encontram quatro americanos da Cia. de Óleo Sinclair e que disseram: "...vários índios brancos — branco, alguns do Baixo Chuchunaque e outros do Rio Paca, um tributário do Tuyra superior" ([63]).

Depois desta grande experiência em ver os índios brancos e receber provas definitivas de que muitos dêles viveram no interior de Darien, Marsh decidiu viajar através de Darien e estudar a maior quantidade de índios possível, e se possível levar alguns dêles para os Estados Unidos para estudos científicos. Com grande sorte êle ganhou a amizade de um importante chefe índio que lhe prometeu arranjar quantos índios êle quizesse. Logo depois em uma cidade índia chamada Portogandi, Marsh relatou que o seguinte incidente ocorreu:

"E aqui vimos... índios brancos — um dos quais era um menino de quatorze anos de idade... olhei com grande alegria. Cá estava por fim meu índio branco... os cientistas teriam um longo tempo para estudá-lo. Pelo menos êles não poderiam voltar à teoria de que os índios brancos só existem nos olhos selvagens dos exploradores. Não haviamos sòmente visto-o, mas estavamos levando-o à América para ser estudado nas horas de descanco" ([64]).

Então o chefe índio trouxe um pequeno e despido menino branco com mais índios brancos estavam vindo pa-Marsh foi até a casa dêste indiozinho branco e de acôrdo com o que viu disse:

"...Quando entrei fiquei bastante surprêso. O pai e a mãe do menino não eram brancos. Êles eram índios comuns a não ser que o pai era um tanto alto. Êles tinham mais três filhos. O segundo menino também era branco e as duas meninas eram mais ou menos de uma côr amarronzada como seus pais.

([62]) Marsh, *op. cit.*, pp. 37 e 38.
([63]) Ibid., p. 63.
([64]) Ibid., pp. 198-199.

Eu não sabia o que fazer e não tinha tempo para pensar também, pois havia outras surpresas guardadas para mim. A mensagem do chefe Nelle havia ido através de tôda a região e mais índios brancos estavam vindo para a cidade das montanhas, rios e pequenas ilhas da costa. Alguns eram puro sangue branco, outros eram mais ou menos brancos. Tiramos fotografias e fizemos diversas perguntas..." ([65]).

Marsh e seus companheiros foram para a próxima vila de índios, Alligandi. O chefe os enviou, e portanto êles navegaram pelo rio até bem perto da cidade índia. Marsh narra os seguintes acontecimentos:

"... Quando ancoramos, meia dúzia de barcos com índios brancos vieram nos encontrar. Entre a multidão que havia na praia havia muitas outras mulheres, meninas, homens e meninos... ...vimos muitos outros índios brancos nas ruas — famílias inteiras. A mensagem havia passado através da costa e êles se haviam reunido na ilha principal. Havia muito mais brancos do que em Portogandi. Estava estaziado e bobo..." ([66]).

Finalmente Marsh trouxe alguns índios brancos de Darien para Washington, D.C., e os conservou nos Estados Unidos e Canadá por vários meses para serem estudados por cientistas.

Êle diz:

"Entretanto, apesar de sua hesitação em dizer a última palavra na "Composição científica" dos índios brancos, o comitê dos cientistas anunciaram primeiramente através do Dr. Ales Hardlick, que o Povo Tule aparentemente eram puros descendentes da antiga e primeira dinastia dos Maias e também relacionados antropològicamente as primeiras culturas da costa do Peru, dos Yuncas e do Chimu. Êste sozinho era de grande importância científica, pois a primeira dinastia original dos Maias e a dos Pré Incas das costas do Peru são agora raças desaparecidas, oprimidas e unidas por povos conquistadores que vieram mais tarde" ([67]).

Depois que os cientistas estudaram os índios brancos que trouxeram para Washington D.C., Marsh levou-os de volta à Darien.

([65]) Ibid., pp. 203-204.
([66]) Ibid., pp. 206-209.
([67]) Ibid., p. 221.

O fato que os cientistas disseram que os índios brancos de Darien eram "práticamente puros sangue remanescentes da primeira e antiga dinastia Maia" e dos primeiros Peruvianos é também de grande importância aos estudantes do Livro de Mórmon porque os Quiché-Maias de Guatemala deixaram três documentos escritos (livros) que dizem que seus ancestrais eram Israelitas ([68]). Várias afirmações são feitas nestes livros Maias e em suas tradições que são quase paralelas aos ensinamentos do Livro de Mórmon; e portanto aquêles que aceitam os relatórios nefitas como um livro divino poderá identificar os Maias como sendo descendentes dos povos Nefita-Lamanita.

Em resumo, deve ser guardado na memória que em várias ocasiões o Senhor prometeu aos Nefitas através de seus santos profetas que suas sementes não seriam nunca destruidas mas que seriam encontradas entre os Lamanitas (índios) para sempre ([69]). Estas promessas têm sido reafirmadas nas revelações dos últimos dias ao Profeta Joseph Smith, e Jesus Cristo dizendo que o Evangelho e "um conhecimento do Senhor" seria levado "aos nefitas" ([70]). Seria impossível cumprir esta promessa se não tivessemos nenhum descendentes dos nefitas hoje em dia. Em consideração a êstes fatos, a conclusão lógica ao ver do autor é que os principais progenitores dos índios brancos eram os nefitas cuja história é descrita no Livro de Mórmon.

(*Continua no próximo Número*)

([68]) *Popol Vuh* (English version by Delia Goetz and Sylvanus G. Morley, Norman, Oklahoma, 1950); *The Annal of the Cakchiquels*, and *Title of the Lords of Totonicapan* (English version by Delia Goetz, Norman, Oklahoma, 1953).
([69]) I Nephi 13:30-31; II Nephi 3:1-3.
([70]) D. & C. 3:16-18; II Nephi 29:12-13.

Regras de Fé

(*Continuação da página 75*)

reia nossos entendimentos e dirige os nossos pensamentos. Êle é o testificador que nos traz o conhecimento da divindade do Pai e do Filho e de suas missões e programas e de tudo o que

(*Continua na página seguinte*)

Regras de Fé

(*Continuação da página anterior*)

Êles têm nos dado. Êle é o professor, procurando sempre aumentar os nossos conhecimentos, Êle é o companheiro que caminha ao nosso lado, dirigindo-nos pelo caminho da vida, guiando os nossos passos e impedindo nossas fraquezas, fortificando nossas resoluções e revelando-nos as nossas aspirações e propósitos.

O Espírito Santo, personagem em espírito, membro da Trindade, vem temporàriamente e em especiais ocasiões para alguns, mas é dado à todos os filhos dos homens quando êles completarem com o programa do Salvador do mundo. Quando as mãos daqueles que têm autoridade são postas sôbre a cabeça, o Espírito Santo é recebido pelos que foram batizados convenientemente.

O batismo deve ser feito por imersão, aceito nas condições de fé de que o verdadeiro cristão tem que ser feito por imersão, conforme Jesus Cristo foi batizado no Rio Jordão. Nenhum homem sem revelação direta do Senhor poderá alterar ou mudar o Seu programa. O recebimento do Espírito Santo, igual ao batismo, deve ser performado exclusivamente pelos que têm autoridade, não autoridade imaginária, mas autoridade real e verdadeira. Quando o batismo é administrado de acôrdo com a direção do Senhor, o batizado recebe a remissão de seus pecados, de uma vez que o batizado tenha se arrependido de seus pecados.

O arrependimento é preliminar e é necessário. Sem que se tenha arrependido completamente dos pecados não se pode receber o batismo pela água e a imposição das mãos para o dom do Espírito Santo. Arrependimento significa completa transformação de vida e abrange todos os pecados, especialmente os da carne, erros prévios e qualquer outro êrro para com o Senhor. Para prova de arrependimento se tornaria necessário uma confissão ao Bispo sôbre êsses pecados, como prova de completo arrependimento e que passa a fazer as vontades do Pai que está nos céus.

No Prefácio das revelações, o Senhor diz: "Eu, o Senhor não posso olhar para o pecado com o menor grau de indulgência"... "Contudo, aquêle que se arrepender e cumprir os mandamentos do Senhor, deve ser perdoado. (D. & C. 1:31, 32).

Cumprir a vontade do Pai não deve ser uma coisa de momento, mas permanente. Isto não pode ser feito em momentos, horas, dias ou semanas. É confortante ver perdoado aquêle que blasfemou contra nós e que mereceu o perdão pelo seu arrependimento. O Senhor na Sua prece disse que sòmente os que soubessem perdoar poderiam esperar o Seu perdão. Isto significa a transformação de nossas vidas, a interpretação de grande devoção e o cumprimento de todos os mandamentos. Ninguém, certamente, está completamente arrependido se ainda falha no cumprimento de seus deveres; se não guarda o sábado como um dia de compromissos para com a Igreja, ou prestando sua devoção de prova de amor ao Senhor. Ninguém está completamente arrependido de seus pecados se continua a criticar e se suas atitudes deixam de ser completamente construtivas.

A fé vem antes do arrependimento. O exercício da fé é a expontânea aceitação sem exigência de provas, move-se em tôdas as direções e executa trabalhos (obras) "fé sem obras é morta" e uma fé morta não ajuda a ninguém a se movimentar valentemente. Uma fé verdadeira empurra alguém para a frente para construtivos e benéficos atos. O Profeta Alma aproximou-se da perfeição no seu discurso sôbre a fé no 32.º capítulo de Alma. Êle diz-nos: "...Ter fé não é só ter um perfeito conhecimento das coisas; todavia se nós temos fé esperamos pelas coisas as quais não são vistas, mas são verdadeiras". (Alma 32:21).

Fé é como plantação de sementes que se faz passo a passo; fé é como a criança que quando nutrida e alimentada atinge a maturidade e torna-se adulto com tôdas as faculdades e perfeito conhecimento.

"Sem fé é impossível agradar ao Senhor"... Mas, quando alguém tem convicção e capacidade de reconhecer suas imperfeições e procura removê-las, é emergido na água por quem tem autoridade e mais tarde recebe o dom do Espírito Santo pela sua bênção gloriosa de seguir em busca da fé.

Êstes são os princípios básicos e ordenanças do Evangelho de Jesus Cristo, como foram exemplificados nesta 4.ª Regra de Fé.

LEIA NO PRÓXIMO MÊS:

A 5.ª REGRA DE FÉ

PELO ELDER

MARK E. PETERSEN

A Grande Aventura...

(*Continuação da página 76*)

grande serra — estreitas — e assim por diante até o Rio San Pedro".

"Há água lá"?

"Sim, mas alguém precisa conhecer o lugar para encontrá-la. Apachurraros. Nós encontramos há dois dias atrás Manga Vermelha e fizemos trocas com êle e seus homens. Manga Vermelha é muito astuto. Êle tem medo que os americanos matem seus homens, então êle olha de longe e não se aproxima. Seu acampamento fica à cinco, ou seis dias ao norte do Rancho São Bernardino".

"De que tem êle medo"?

"É uma longa história, senhores".

Naquela noite em volta da fogueira que os acalentava cantaram velhas canções e contaram histórias das contendas dos Mórmons em Missouri e Illinois. Jed ouviu estas narrações de comover os mais duros corações e estava profundamente comovido. Sua mente junta estava agitada. Certamente os Mórmons mereciam melhor tratamento do que aquêle recebido, e agora alí havia quase quinhentos dêles, no deserto para provar sua lealdade ao seu país. Seus pensamentos foram interrompidos pela aparição do Capitão Davis que entrou no círculo para esquentar-se, perto do fogo.

"Aquêles negociantes finalmente contaram porque os Apaches têm medo de vir e negociar", disse êle. Gostariam de ouvir?

Em côro pediram a êle para repetir a história.

"Há dez anos atrás os Apaches capturaram um jovem mexicano o qual contou à Don José, o chefe, que o Govêrno de Sonora havia oferecido US$ 50.00 pelo escalpo de Don José e US$ 10.00 para qualquer outro Apa-

(*Continua na página 87*)

Meu testemunho

PÔRTO ALEGRE
Irene Pereira da Silva

OS grandes e fortes sentimentos quasi sempre me roubam a voz. Tudo, tudo o que sinto, tenho em meu coração; orgulho, alegria, gratidão e fé. Orgulho, eu o sinto por ter a graça de pertencer a essa Igreja; alegria e gratidão por ter recebido *em mim* graças e benefícios que só criaturas escolhidas por Deus as teriam. E no entanto, eu nada fiz; e sem nada ter feito, tanto recebi. É aqui que começa o maior capítulo de minha vida — Fé.

IRENE PEREIRA DA SILVA, de Pôrto Alegre.

Por nascimento, educação e família tive por religião a católica. Aos domingos, todos os meus, todos que me são caros partiam para cumprirem seus deveres religiosos. Todos iam à missa e quasi todos para comungarem. E eu ficando só, ouvindo os sinos a cantarem ao Senhor sentia minha alma vazia e na ânsia de também poder orar, quantas vêzes senti meu coração chorar. E no entanto eu não podia atender o chamado divino. E assim me sentia a ovelha negra da família.

Os anos iam passando e minha alma amargurada não achava um lenitivo para o seu penar. Um dia, estando trabalhando em minha oficina, meu filho chamou-me: "Mãe, tem dois missionários americanos que vêm falar sôbre religião; isso é assunto para ti...". Passando a outra encontrei dois jovens, quasi umas crianças. Um sorriso, um aperto de mão, sentamos junto a uma mesa, uma pequena oração, e começamos a conversar. E eu, vendo a fé e a certeza com que êles pregavam, pensei... Deus, eu vou ajudá-los, pois se meu filho também saisse pelo mundo para pregar a palavra de Deus eu gostaria que êle fôsse sempre recebido com amor e carinho.

E eu que pensei em ajudá-los... quando por seu intermédio eu tanto teria a receber. Comecei a vir à Igreja... a princípio, atendendo a um convite de meus Élderes, e *depois* porque começou o meu amor, por tudo e por todos, que me cercavam. Um sorriso, um olhar, o beijo de uma sister e meu pobre coração sentiu a doçura da compreensão e com ela a presença divina na forma sagrada da fé.

Estas são as palavras de meu testemunho que eu deixo em nome do Senhor.

RIO CLARO
Maria Aparecida Gheller

É maravilhoso verificar-se como Deus, em Sua infinita sabedoria, utiliza os mais variados meios para chamar os indiferentes ou obscurecidos sêres humanos ao conhecimento de Suas leis, divinas e eternas.

A leitura de um versículo bíblico, um verso de hino sacro, uma palestra religiosa ou algumas palavras de oração são suficientes muitas vêzes para converter ou induzir ao conhecimento verdadeiro das coisas de Deus a muitas pessoas que sempre se julgaram muito seguras de suas crenças ou descrenças.

Certa ocasião, há uns poucos anos atrás, assisti a um filme cujo enrêdo versava sôbre a colonização de um Estado do oeste norte-americano, na qual uma comunidade de crentes Evangélicos que se diziam Mórmons, tivera parte saliente. Muitos versículos bíblicos serviam de diálogos ou de legendas em certas cenas o que dificultava um pouco aos leigos das Escrituras, a sua compreensão.

Professava nesse tempo o catolicismo, embora sem muita fé nem conhecimentos religiosos não iam além de certos trechos dos Evangelhos, algumas passagens do Gênesis e pequenas outras coisas da liturgia católica. E nunca tivera uma Bíblia entre as mãos.

Desejei então conhecer melhor as Sagradas Escrituras. Ao mesmo tempo procurei saber algo mais definido acêrca dêsses Mórmons estranhos e corajosos que embora perseguidos e enxotados haviam conseguido sòzinhos colonizar todo um deserto. Pouca coisa porém consegui saber sôbre êles; umas poucas notas encontradas em uma Enciclopédia, pouco elucidativas e algo errôneas, segundo pude verificar depois.

No meu aniversário deram-me uma Bíblia de presente o que me causou uma grande alegria. E quando por deveres de trabalho, precisei transferir-me para outra cidade, levei-a comigo.

Ali certo dia, convidaram-me para assistir a um culto na Igreja Presbiteriana. Gostei muito, pois pareceu-me ser esta Igreja muito mais verdadeira que a outra que até então frequentara. Voltei muitas vêzes, comecei a assistir as aulas da Escola Dominical e já estava a caminho de completa conversão quando um fato veio trazer-me algumas dúvidas à respeito da doutrina Protestante.

Os que frequentavam as aulas de catecumenos, apresentamos algumas questões ao Pastor para que as respondesse esclarecendo alguns pontos que se nos afigurava incompreensíveis. As respostas dadas porém foram vagas e imprecisas. E isso aconteceu outras vêzes em que surgiram outras questões análogas; os esclarecimentos eram invariàvelmente vagos, oscilantes, despertando mais do que desfazendo dúvidas. E a impressão que muitos de nós tivemos foi que o nosso Pastor não estava muito certo do que nos estava ensinando. Si êle pois não tinha certeza das coisas que ensinava, então essas coisas não podiam ser verdadeiras.

Tempos depois voltei novamente

(*Continua na página* 94)

ANTES DÊSTE MUNDO O QUE?

ANTES DÊSTE MUNDO O QUE?

por Doyle L. Green

(CONCLUSÃO)

UMA grande disputa surgiu, então, entre os que seguiram Lúcifer que sabemos ser Satanás, e aquêles que permaneceram fiéis a Deus, guiados por Jesus. Por terem Satanás e seus seguidores se rebelado conciente e abertamente contra a retidão, e tentarem sobrepujar o próprio Deus, perderam a oportunidade de ter o glorioso privilégio do progresso eterno e foram banidos dos céus. Deus, conhecendo tôdas as coisas desde o começo, trabalhou em Seu grande plano, com a idéia de usar Satanás e seus seguidores como instrumento que ajudasse a cumprir Seus propósitos retos.

Que dia glorioso deve ter sido, o que os espíritos celestes conhecerem a oportunidade que teriam de ir a um novo mundo, receber corpos mortais e ter tôdas as experiências por que tanto tinham esperado! Job diz que estavam tão felizes que "As estrêlas da alva juntas alegremente cantavam e todos os filhos de Deus rejubilavam". (Job 38:7).

Parte das grandes criações de Deus era o planeta Terra. Nesta criação, Jesus era a figura central e veio com Miguel, que é chamado o Grande Arcanjo, para esta parte do Universo, sob instruções do Pai, para organizar um mundo, que fizeram em seis dias ou periodos de tempo.

Imaginem o grande poder e conhecimento necessário para organizar êste mundo, pequena parte das criações de Deus! Depois de dividirem a luz da escuridão, a terra das águas, fizeram nascer as plantas e fizeram a lua, o sol e as estrêlas, criaram os peixes e os animais.

Então veio a maior criação de tôdas, o homem e a mulher, feito à Imagem de Deus. Quão lógico que o grande e fervoroso Arcanjo, Miguel, que ajudou a criação dêste mundo, fôsse o escolhido como o primeiro homem da terra, Adão, o maior de todos os pioneiro, o pai terreno de todos os homens.

Aqui, também, logo depois que os alicerces da terra foram colocados começa a História de Jesus, o Cristo, o primogênito do Pai, o Criador dos céus e terras, o Senhor e Salvador dêste mundo.

A Grande Aventura . . .

(*Continuação da página 85*)

che. Don José não acreditou nisso, porquanto êle era um amigo do governador e não podia imaginá-lo como traidor, mandando matar o rapaz pela história inventada. Algum tempo, mais tarde, dois homens, Johnson e Gleason, sócios de alguns comerciantes, vieram à Vila de Don José. Prepararam uma grande pilha de mercadorias no meio da vila e nela esconderam uma carabina carregada até a bôca com balas, pregos, e qualquer coisa que pudesse aleijar ou matar. Então convidaram os índios para negociar e receber prêmios. Quando todos estavam reunidos, Gleason convidou Don José para ir ao curral e ver suas ótimas mulas. Chegando ao curral Gleason atirou em Don José. O chefe não caiu mas saltou sôbre Gleason derrubando-o ao chão e puxando sua faca para matá-lo. Nesse interim Johnson havia tocado a bôca da arma com um cigarro aceso. Quando explodiu matando alguns homens, mulheres e crianças, Johson correu para o curral. Don José chamou-o, dizendo que Gleason havia tentado matá-lo, dizendo ainda que Johson era seu amigo e podia protegê-lo contra Gleason, e que êle pouparia a vida de Gleason. Por reposta Johnson atirou

(*Continua na página seguinte*)

A Grande Aventura . . .

(*Continuação da página anterior*)

em Don José, matando-o. Johnson, Gleason e os demais partiram então em suas mulas. Os sobreviventes perseguiram-nos e mataram diversos dêles, Johnson e Gleason não foram capturados, fugiram, e ainda estão morando em Sonora. Os Apaches juraram vingança aos americanos e não se aproximam para não serem enganados novamente. Juraram ainda, eterna vingança ao govêrno de Sonora e seu povo".

"Eu não posso censurá-los por não se aproximarem, pode alguém"? — concluiu o Capitão.

"Eu não gostaria de estar longe no deserto sòzinho, se isso foi o que aconteceu", disse Cox. "Isso explica os sinais de fogo que temos visto à noite, e fumaça durante o dia, ainda que nem sinal de índios".

Jed sentou-se, perto do fogo para meditar. Êle não acreditava que americanos fôssem capaz de tamanha traição. E aqui à duas milhas havia dois que assim haviam agido. Muitos brancos acreditam que sòmente os índios mortos são os bons. Kit Carson companheiro de todos os homens da montanha, havia dito, que êle não poderia confiar em nenhum índio, mas Jed sabia porque.

Estava tão concentrado em seus pensamentos que seus cabelos ficaram em pé quando alguém tocou-lhe no ombro. Voltou-se ràpidamente e viu Charboneaux rindo para êle, perto da fogueira.

"Você, *petit garçon*. Amanhã escalaremos a montanha de Guadalupe para sondarmos e caçarmos. Gostarias de ir"?

"Jed pulou. Deveras"?

"*Oui, mon ami*", disse Charboneaux, gracejando em francês.

"O Coronel disse que você viajará comigo para aprender a explorar", disse Charboneaux. "Sairemos pela madrugada. Eu virei acordar você. Você deverá levar a espingarda, o coudre, etc...".

O sonho de Jed foi caprichoso àquela noite. O pouco barulho que havia no acampamento ia até seus ouvidos até tornar-se o som de um ataque índio. Um especialmente vivido, êle não podia esquecer-se. Êle perseguia uma ave e já quase a alcançava quando esta se transformou num urso, um urso acinzentado que o alcançou e iniciou a sacudí-lo. De repente êle acordou e viu Charboneaux puchando-o pelo pé.

"Acorde, *mon garçon*", sussurrou êle. "Está na hora de sairmos"!

Ao homem da montanha do velho Oeste as coisas feitas numa caçada eram reflexos das coisas aprendidas há muito tempo — esquecidas — mas inconcientemente usadas pelo corpo. E para o rapaz, observar o trabalho dêste velho caçador, e tôda a aventura em sí, eram emoções.

Era ainda noite quando os dois deixaram o acampamento. Não muito mais tarde alcançaram as montanhas. Escalando-as, a escassa vegetação era substituida por troncos de juniper e charrapal ao passo que mesquite era abundante e espinhoso. Na hora que estavam alcançando o pico, as estrêlas já estavam desaparecendo e o rico rosado do deserto estava cobrindo os céus.

Atingindo o pico da colina Charboneaux parou e indicou a Jed que se abaixasse. Charboneaux arrastou-se até o pico, escolhendo um arbusto pequeno, para esconder-se e chamou Jed. Êste o alcançou agindo da mesma maneira. Êle não podia ver nada mais que os arbustos. Nada se movia. Por muito tempo ali permaneceram, vigiando, olhando e escutando. A briza da manhã soprava pela montanha, atingindo suas faces. Um quase silencioso ah!... ah!... de Charboneaux colocou Jed alerta. A aparência dêste era de um cão de caça atingindo o campo de luta. Finalmente êle notou que um arbusto havia se movido, muito perto. Aquilo que aparentava arbusto de repente se tornou corpos, e um estremecimento atravessou sua espinha indo até seus cabelos, quando êle contou, não um, mas, 3 veados não além de cem jardas, alimentando-se em silêncio na grama e ocasionalmente comendo fôlhas dos arbustos. Charboneaux sussurrou instruções ao nervoso rapaz:

"Apontaremos juntos. Eu grito; e nós atiraremos. Eu fico com o grande à esquerda; você ficará com o do centro. Atire em direção à linha da barriga".

Jed fêz mira, mas não conseguia segurar a espingarda; o cano desta fazia círculos.

"Agora", disse Charboneaux.

A pesada explosão de sua arma quebrou o silêncio da madrugada ecoando entre as pedras abaixo. Jed atirou, também, mas era apenas um reflexo do barulho ocasionado pelo companheiro, e o veado projetou-se em direção a próxima colina. O grande havia saltado devido a explosão, e voltando-se correu em grandes saltos. Jed ajoelhou-se, seu rosto demonstrando seu desapontamento. Charboneaux o puchou para baixo.

"Fique abaixado", sussurou-lhe. Jed obedeceu. Charboneaux havia carregado sua arma novamente. "Se quizer conservar a cabeça levantada, sempre tenha a arma carregada. Se há Apaches perto, ouvem os tiros e virão correndo. Melhor estar preparados". "Agora, sôbre o veado", explicou o guia. "Você está muito excitado. Faça boa mira e fique firme, e lembre-se nunca colocar demais *poudre* e a arma lhe dará o que você chama coice. Voltemos agora ao nosso alvo".

"Você não errou também"?

"Esta arma, ela não erra".

"Mas o seu veado, correu".

"*Oui*, êle correu, mas não para longe. Venha, mostrarei a você".

Dirigiram-se para o lugar onde o veado havia estado para se alimentar. Charboneaux apontou para uma mancha vermelha numa pedra, e depois como um cão na pista, conduziu Jed através da colina atrás da qual haviam visto o veado desaparecer. De que maneira Charboneaux conseguiu manter na pista, Jed não sabia, mas cedo atingiram o animal deitado. Charboneaux cortou a garganta do animal e mais uma vez o conduziu escalando em direção ao cume de Guadalupe.

"Que vai você fazer com o veado"?

"Weaver ouve o tiro e vem buscá-lo. Não estamos longe; o som é levado ao acampamento".

"Como êle o encontrará"?

"Êle segue a trilha".

Jed olhou para a terra sêca e pedras abaixo dêles. Se êles deixarem pista quando a atravessaram êle não havia visto. Charboneaux riu.

(*Continua na página seguinte*)

A Grande Aventura . . .

(*Continuação da página anterior*)

" Tudo o que se move deixa trilha. Às vêzes mais, às vêzes menos. Mocassins — apontando para seu pé — deixa menos que botas. Olhos vêm terra; tudo como deveria ser, ainda em uma pequena mancha numa pequena pedra virada ou fora de lugar, tem sinal, e alguém vivendo nas montanhas aprende a ler — ou perde a cabeça ".

Jed decidiu-se que aprenderia a ler sinais, e prestou atenção em qualquer coisa que Charboneaux deixasse. Era desencorajador, pois o guia nunca deixava nada que êste pudesse ver. Perguntou sôbre isso, e aprendeu mais uma lição.

" Bom caçador não deixa muitos sinais. Uma pessoa pode deixar poucos sinais se assim o desejar. Os índios em terra inimiga viajam milhas sem deixar vestígios. Os Apaches nos têm vigiado desde a semana passada, mas nós não os temos visto, temos? Todos os dias suas fumaças têm subido aos céus; tôda noite os sinais de fogo. Êles sabem em quantos somos; sabem nossa direção ".

Jed olhou com suspeita em redor.

" Podem êles nos ver? Sabem êles que estamos aquí "?

" Não sabem; poderão sair para investigar, mas não ouve sinais esta manhã. Mantenha seus olhos abertos, e não atinja cume até saber o que há do outro lado ".

" Mas nós atravessamos êste rio, sem olhar ", observou Jed.

" O veado correu. Se há Apaches estamos seguros. Fim de lição para agora, mas não esqueça ".

Ficou em pé e sem mais palavras conduziu Jed ao cume da montanha.

A vista de Guadalupe era inspiradora. Um vasto planalto alongado em tôdas as direções, interrompidos por colinas, cortados pela ação do vento e tempestade, dentro de grandes desfiladeiros e gargantas. Cada bastão esculpido pela tempestade estava vivamente colorido em vermelho, branco e púrpura claro. O sol da manhã deu à terra a aparência de ter esta sido pintada por um grande artista, quem colocou seu pincel não em ordem mas com resultados harmoniosos. Quasi a seus pés estava o acampamento do Batalhão, com o rio sêco Las Plagas, alongado para o horizonte e sul.

" O quão longe estamos nós, disse você "?, perguntou Charboneaux.

" Mais ou menos trinta milhas " respondeu Jed.

" É mais de 100 milhas à colina onde está o Rio de São Pedro e Gila se juntam. Naquele lugar deixamos o General Kearny para voltarmos e guiar você. General Kearny disse a Cook para trazer as carroças através daquele caminho, mas é impossível. Devemos encontrar caminho para as carroças dêste lado. E apontou para o

(*Continua na página seguinte*)

Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

Lição de Junho de 1957

PREPARA-SE AGORA PARA ENCONTRAR DEUS

Esta vida é um estado de provação em que temos a oportunidade para preparar nosso encontro com Deus. Quando Adão comeu da fruta da árvore de conhecimento do bem e mal, foi mandado fora da presença de Deus. Êle sofreu uma morte espiritual. É nosso privilégio, se assim desejamos, voltar à sua presença e assim sobrepujar os efeitos daquela primeira morte espiritual.

Sabemos que através do sacrifício expiatório do Salvador, o sepúlcro foi aberto para os que sofrem a mortalidade. Para ganhar o pleno benefício da expiação de Cristo, devemos vencer as fraquezas da carne através de nossa obediência às leis que governam nosso progresso espiritual, e nos preservar contra a segunda morte espiritual, uma morte que impede nossa volta ao nosso primeiro estado, para ficar no Reino Celeste de Deus, para reinar e governar com Êle para sempre.

Dar lugar aos desejos carnais é destruir nossa natureza espiritual, subordinar-nos às paixões baixas a que estamos sujeitos, tendo, o conhecimento, dentre nós, do bem e mal e também o livre arbítrio para agir, escolher luz, virtude, retidão e vida, ou escuridão, pecado, corrupção e morte. Não nos podemos queixar depois que nossa sorte fôr lançada, quando tivermos corrido nosso curso, quando o verão está terminado e a colheita terminada, quando o decreto final tiver saido da vara de julgamento de Deus, perante o qual todos os homens devem finalmente ficar para ser julgado de acôrdo com os atos, na carne.

Paulo disse: " O salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor...".

" Mas assim não pode ser; devemos apresentar-nos perante Êle, na Sua glória, no Seu poder, na Sua fôrça, majestade e domínio, e vir a conhecer, para nossa eterna vergonha, que todos os Seus julgamentos são justos; que tôdas as Suas obras são justas; e que Êle é misericordioso para com os filhos dos homens, e que tem todo o poder para salvar a todo aquêle que creia em Seu nome e traga bons frutos de arrependimento ". (Alma 12:15).

(Leia: Romanos 8:16-18, Romanos 15:25-27; Alma 12:12-24; Pérola de Grande Valor, Moisés, 6:49-52).

A Grande Aventura . . .

(*Continuação da página anterior*)

oeste. O aspecto não era convidativo".

Êle não podia ver como alguém iria encontrar um atalho naquele lugar selvagem.

"É água que devemos encontrar", disse Charboneaux, rindo. "A terra está sempre lá; o norte sempre lá" disse êle apontando, "O oeste sempre lá, mas água, nunca há em qualquer lugar. O Rancho São Bernardino, está situado em algum lugar; precisamos de um Apache para nos guiar até lá, ou negociante mexicano, se êle voltar. Então São Pedro nos levará à Vila Pima pelo Rio Gila".

A tarde já estava avançada quando iniciaram a descer. A porção mais elevada da montanha era uma selva de grandes pedras num bloco sólido transitável. Era como se o Criador tivesse a construção de uma gigantesca escada-caracol erguida aos céus e havendo se cansado espalhou os blocos. Aqui e alí 3 ou 4 grandes pedras semelhantes a uma caverna. Uma pessoa poderia fàcilmente torcer o tornozelo ou quebrar a perna por negligência, na descida. Na porção mais baixa desta confusão de pedras êles atingiram uma caverna semelhante a massa.

Colocando-se sôbre esta, êles atiraram pedras em seu interior até que, nada dela saindo certificaram-se que estava vazia. Charboneaux arrastou-se até perto da entrada protegido por dois arbustos e explorou a cavidade. Jed seguiu-o.

"O urso acizentado não está em casa", sussurrou Charboneaux. "É melhor não estarmos aqui quando regresse". E com isso se retiraram. E isto fizeram bem em tempo, porquanto trepada nas pedras dirigindo-se à caverna, seguido por dois filhotes estava a ursa. Era muito grande, quasi branca, seus pêlos compridos e sujos.

"Rápido", gritou Charboneaux, "suba na pedra". Atingiram uma grande pedra salientada acima da cavidade. A ursa velha pressentiu-os e ficando em pé atingiu quasi sete pés. O silêncio foi quebrado pelo estâmpido da arma de Charboneaux. Um poderoso rugido escapou da besta

(*Continua na página seguinte*)

Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

Lição de Maio de 1957

HONRANDO O SACERDÓCIO

Portanto, que agora todo homem aprenda o seu dever e aprenda a agir com tôda diligência no ofício para o qual fôr escolhido.

Aquêle que fôr preguiçoso, e o que não aprender o seu dever e não se provar merecedor, não será considerado digno de permanecer. Assim seja. Amém. (D. & C. 107:99-100.

Aqui numa das primeiras revelações a Igreja, o Senhor deu dois mandamentos divinos a cada possuidor do Sacerdócio, mostrando a maneira pela qual êle pode honrar o Santo Sacerdócio e conservá-lo sagrado:

Primeiro: Aprenda seu dever em qualquer ofício do Sacerdócio que possua, e

Segundo: Aja com tôda diligência em qualquer ofício a que seja nomeado!

A medida pela qual será julgado será a que fizer como um possuidor do Sacerdócio tanto quanto pela maneira de viver.

Na revelação acima citada, depois de explicar Seus mandamentos aos possuidores do Sacerdócio, o Senhor reiterou sua importância por advertir da pena que segue a preguiça, falta no aprender o dever, e evidência de não ser aprovado! Não será considerado digno de permanecer! O sentido dessa pena é claramente indicado: Êle não permanece como um líder entre o povo. Êle não permanece digno dos direitos e privilégios na Igreja, reservados ao diligente. Êle não permanece na luta contra as coisas dêste mundo quando enfrentado por elas.

A confirmação do Sacerdócio pela imposição das mãos contém a promessa de duas dotações divinas: poder e autoridade na condição que o indivíduo assim abençoado, se mostra aprovado perante o Senhor.

Se desonrar seu Sacerdócio quando tentar encobrir pecado, gratificar orgulho, vã ambição, ou exercer contrôle, domínio ou compulsão sôbre as almas de homens em qualquer degrau de retidão. Aquêle que não guarda o convênio que faz quando recebe o Santo Sacerdócio, corre o perigo de um dia ouvir o Senhor dizer: "Deite o Santo Sacerdócio. O recebeste com um juramento e convênio que seria verdadeiro e fiel nele. Tal não fizeste. Em vez de fazê-lo, desviastes, não exercestes aquêle Sacerdócio; portanto, aquêle Sacerdócio não possa continuar contigo". Isso seria uma coisa amendrotadora porque tal pronunciamento significaria que não poderia receber exaltação. (Instruções aos Doze, por Presidente Joseph Fielding Smith).

Aquêles que honram seu Sacerdócio por dar diligente atenção às palavras de vida eterna e que vencem pela fé, são selados pelo Santo Espírito da Promessas pela voz do Senhor vinda dos céus, e são herdeiros de promessas gloriosas.

Portanto, tôdas as coisas são suas, quer seja a vida, quer a morte, as coisas presentes, ou as coisas por vir, tôdas são dêles, e êles são de Cristo, e Cristo é de Deus.

Irmãos, honrem seu Sacerdócio e preparem-se para receber suas bênçãos eternas!

A Grande Aventura . . .

(*Continuação da página anterior*)

tentativa para alcançar a grande pedra; então suas fôrças abandonaram-na, tombando em frente de sua caverna. Os filhotes, grunhindo e assustado desapareceram entre as pedras. Charboneaux embainhou sua faca e quando atingida, então virando-se investiu contra os dois. " Atire em sua bôca ", gritou Charboneaux. Jed atirou, mas o urso continuou na investida. Ela se aproximava com a rapidez de um cavalo galopando. Charboneaux mal teve tempo para carregar novamente sua arma e fazer nova pontaria, quando o grande urso, perdendo sangue pela bôca, surgiu pronta a atingir a borda da pedra.

Charboneaux descarregou sua arma, visando a bôca do animal, não mais de 6 pés distante, atirando em seguida sua arma ao chão e armando-se de uma faca. Não havia chance para correr. A ursa fêz uma última recarregou sua arma.

" Isso é o que você poderia dizer em inglês ", " escapar por um triz " disse êle, arreganhando seus dentes. Jed riu também. Êle sentiu a côr voltar em sua face, e repentinamente sentiu-se mal.

Charboneaux lançou uma pedra no animal. Não houve movimento. Experimentou uma maior. " É sabido que um urso revive para matar seu caçador ", disse êle concisamente. Após esperar por meia hora, vagarosamente êle se aproximou da carcassa, com a arma pronta para atirar se necessário. Mas o seu segundo tiro, havia completado o trabalho. " Ela deve pesar mil libras ", disse êle. " Não foi mau dia para caçar ", riu-se êle. " Um veado, um grande urso! carne — carne — seus amigos comerão hoje à noite ".

(*Continua no próximo número*)

Como Ganhar Um . . .

(*Continuação da página 78*)

a Deus para dar-lhe um esclarecimento sôbre aquilo ".

" Porque você não tenta fazer o mesmo "?, perguntou-lhe.

Então, sua filha foi para seu quarto e tentou fazer o mesmo.

Ela conversou com Deus. Depois, foi para a reunião de liderança e deu a lição com fôrça além de sua habilidade natural, convincentemente, para aquêles não membros.

Como pôde fazer aquilo? Bem, o Espírito Santo veio a ela em resposta à sua pergunta, e ela o tinha brilhando em seu interior, em sua alma e possuia, agora, a certeza de que Joseph Smith tivera aquela visão, tanto quanto o próprio Joseph Smith. Ela não tinha visto as mesmas coisas com seus próprios olhos, como Joseph Smith vira, mas possuia a mesma certeza. Ela possuia a descrição e o testemunho dado pelo Espírito Santo de que aquilo era verdade.

Algumas vêzes, o testemunho vem para uma pessoa depois de um longo período. Eu não me lembro de um testemunho vindo a mim repentinamente, que não tivesse sido daquela maneira. Eu não posso me lembrar de quando não tive um testemunho. Certamente, meu testemunho tem sido aumentado. Tive experiências em que o Senhor se dirigiu diretamente a meu pensamento, como o fêz com Enos, o neto de Lehi. Eu tenho um testemunho mas êle não veio repentinamente.

O testemunho, ou vindo repentinamente ou através de degraus fará alguma coisa à pessoa. A pessoa se torna diferente quando o possui. Temos sempre em mente experiências que nos contam da mudança de pessoas. Todo bom ou grande homem se modifica.

Pedro se transformou. Vocês estão lembrados de como êle disse que morreria com o Senhor quando êste predisse Sua crucificação e o que foi que o Salvador respondeu "? "...Antes que o galo cante duas vêzes, três vêzes me negarás ". (Marcos 14:30). Pedro, seguindo um pouco mais atrás foi até o lugar onde Cristo fôra traido. As pessoas quando o viram lá disseram que êle era um seguidor de Cristo, e êle o negou. Negou por três vêzes e na terceira vez ouviu o galo cantando e soube que aquilo que Cristo dissera transformava-se em realidade.

Eu quero salientar um pequeno incidente que muito me impressionou. O relato diz que na terceira vez que Pedro negou a Cristo Êste o fitou. Pedro observou o olhar do Redentor, Aquêle que havia estado com êle, Aquêle que sabia que êle o havia traido e através do relato vemos que Pedro se apartou dali e chorou amargamente. (Lucas 22:61-62).

Que seja um olhar terrivel aquêle que Cristo nos lançará se nós o negar-Mos um dia.

O que aconteceu a Pedro depois disso?

Depois do dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo desceu sôbre Pedro, e o resto dos Apóstolos, e puderam, então, receber um testemunho, Pedro e João foram ao templo e curaram um homem — em nome de Jesus Cristo e pelo poder do Sacerdócio; Deus os curou pelas suas súplicas. O povo se aglomerou e suas vozes foram ouvidas em favor dêstes milagres. Os líderes judáicos, com receio de perderem seus seguidores, para lá se dirigiram interessados e levaram Pedro e João para o cárcere e disseram-lhes para não pregarem nem ensinarem mais nada em nome de Cristo. Êstes governadores, tinham o poder de condená-los à morte como haviam feito com Cristo. Mas o que fêz Pedro, então? Quando levaram Pedro e João, dizendo-lhes para não mais pregarem. Pedro respondeu:

" Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes vós do que a Deus ";

" Porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido ". (Atos 4:19-20).

Neste momento êles tinham um testemunho.

Eu poderia dar-lhes muitos outros exemplos. Paulo teve a mesma experiência; Alma a teve também e ambos tornaram-se poderosos testemunhos de Deus porque receberam seus testemunhos do Espirito Santo.

Meu pai costumava dizer-me que a diferença entre um homem antes e depois do testemunho é a diferença entre uma árvore viva, em crescimento e um tronco sêco. Eu estou certo de que isto é verdade.

Como devemos proceder para ganharmos um testemunho? Jesus deu-nos a resposta como ninguém antes o fizera.

Quando Jesus pregava no templo, na Festa Judáica dos Tabernáculos,

(*Continua na página seguinte*)

Como Ganhar Um . . .

(*Continuação da página anterior*)

os judeus, ainda que conspirassem Sua morte, maravilhados com Seus ensinamentos disseram: "Como sabe Êste Homem letras, não as tendo aprendido?

Jesus lhes respondeu e disse: "A Minha doutrina não é Minha, mas d'Aquêle que Me enviou.

"Se alguém quiser fazer a vontade d'Êle, pela mesma doutrina, conhecerá se ela é de Deus ou se Eu falo de Mim mesmo". (João 7:15-17.

Aqui está a resposta, e o caminho é tão simples e claramente apontado que "os caminhantes, até mesmo os loucos, não errarão". (Isaias 35:8). Faça a vontade de Deus se deseja um testemunho.

E como você a fará? Você precisa estudar antes como poderá fazê-la.

Como vocês aprenderão? Aprenderão pelo estudo e obediência. Estudo das Escrituras, estudo dos ensinamentos dos Profetas. Você nunca adquirirá um testemunho lendo revistas escritas por alguém que não tem um testemunho. Não o adquirirá estudando a literatura de pessoas que não têm um testemunho. Estude o Evangelho, leia o Livro de Mórmon, Doutrinas e Convênios, Pérola de Grande Valor e a Bíblia; leia os ensinamentos dos Profetas modernos, e a vida do Profeta Joseph Smith. Estude e, então, obedeça.

Há, evidentemente, certos passos que uma pessoa precisa dar para adquirir um testemunho: é preciso acreditar em Cristo, como sendo Êle o Filho de Deus. É preciso arrepender-se dos pecados. É necessário ser batizado por água e receber, pela imposição das mãos, o Espírito Santo, e então, é preciso continuar obedecendo aos princípios do Evangelho.

Não há meios passos para adquirir um testemunho. Não existem dois caminhos. Há apenas um. O Senhor deu uma revelação através do Profeta Joseph Smith em que êle disse a Oliver Cowdery:

"Oliver Cowdery, na verdade, na verdade, te digo, que tão certo quanto vive o teu Senhor, que é teu Deus e teu Redentor, assim também receberás o conhecimento de quaisquer coisas, que pedires com fé e com coração honesto, crendo que receberás conhecimento concernente as gravações de velhos e antigos anais os quais contêm as partes da Minha escritura que foram mencionadas pela manifestação do Meu Espírito.

Agora, eis que êste é o espírito de revelação. (D. & C. 8:1-3).

Eu tenho, dentro em mim, um testemunho da verdade de todos os princípios que enumerei desde que anunciei esta pequena palestra. Eu sei que Deus vive, assim como Jesus Cristo. Eu tenho a mesma certeza que terei quando estiver diante d'Êle para ser julgado pelos meus feitos na carne. Êle me tem revelado estas verdades. Eu sei que Deus pode ouvir nossas orações; Êle ouviu as minhas em muitas ocasiões. Eu tenho recebido, diretamente d'Êle, as revelações. Muitas vêzes, tive problemas que me pareceram insolúveis. Mas eu os tenho enfrentado, mesmo aquêles que pensei não poder prosseguir sem uma solução para êles. Através da fé, e muitas vêzes, jejuando um dia em cada semana, por longos períodos, obtive resposta para os meus problemas. Eu ouvi a voz de Deus e conheço Suas palavras.

Que Deus abençoe todo Santo dos Últimos Dias, para que possam adquirir um testemunho do Evangelho. O Profeta Joseph Smith disse que nenhum homem pode ser salvo na ignorância. Isto é uma verdade eterna. Êle, porém, não quiz dizer que um homem não pode ser salvo na ignorância de um idioma, ou na ignorância de algum campo da ciência. Êle não quiz se referir, quanto à instrução. Todo conhecimento é bom, é importante. Mas a instrução do mundo não fornecerá o conhecimento para a ignorância na qual o Profeta disse que nenhum homem poderia ser salvo. O conhecimento que é preciso ter para ser salvo é um testemunho da veracidade do Evangelho de Jesus Cristo, incluindo todos os princípios ensinados por êle. Êste conhecimento pode ser adquirido. Deus abençoa todos os Santos para que êles possam ter um testemunho e se manterem fiel; a êle para aquêles que o têm e permanecem fiel até o fim, tôdas as promessas são dadas.

"Buscai... nos melhores Livros... palavras de sabedoria". D. & C. 88:118.

AUMENTE A SUA BIBLIOTECA

Adquirindo os melhores Livros dos Santos dos Últimos Dias

UMA OBRA MARAVILHOSA E UM ASSOMBRO
LE GRAND RICHARDS — Cr$ 150,00

A GRANDE APOSTASIA
JAMES B. TALMAGE — Cr$ 15,00

PRINCÍPIOS DO EVANGELHO
T. EDGAR LYON — Cr$ 25,00

O LIVRO DE MÓRMON
Cr$ 60,00

O QUE SIGNIFICA SER UM SANTO DOS ÚLTIMOS DIAS
REISER E. MERKLEY — Cr$ 25,00

Pede-se obter êstes livros do Presidente do Ramo em sua cidade, ou remetendo a devida importância à "A LIAHONA", Caixa Postal, 862, S. Paulo, S. P.

N. B. — No caso de os livros serem remetidos pelo Correio, cada livro sofrerá o acréscimo de Cr$ 5,00 para as despesas de remessa.

Araraquara

★ No dia 9 de março, tivemos uma boa festinha, abrilhantada com a presença do Presidente da Missão, Asael T. Sorensen, sua espôsa, e os Élderes Marshall e Rollins, ambos de Bauru. Foi dirigida pela A.M.M., onde, diversos membros, tiveram a oportunidade de demonstrar seus talentos. Estava muito animada, com mais de 50 pessoas. No dia seguinte, domingo, houve a Conferência do Ramo, presidida pelo Presidente Asael T. Sorensen e dirigida pelo Elder Marshall, Presidente do distrito de Bauru. Diversos membros e amigos estiveram presentes para ouvirem as sábias palavras dos pregadores.

Beatriz Hatada

Londrina

★ Hoje estamos escrevendo esta coluna para narrar alguns acontecimentos na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias desta cidade.

★ Dia 20 de janeiro — Foram realizados os batismos das irmãs: Maria Antônia Menezes Vieira, Maria Aparecida Mendes e Emma Suzan Marcelino Peralta, que teve lugar nas águas da Picina do Arasan. Terminada a cerimônia, regressamos à Igreja contentes e felizes por sabermos que mais três almas tinham aceitada o verdadeiro Evangelho de Cristo e feito um convênio para seguí-Lo sempre.

★ Dia 3 de fevereiro — Tivemos uma conferência com a participação do Presidente Asael T. Sorensen, Presidente Marshall W. Chatwin e Elder Robert L. Rollins, além dos Élderes Behunin e Collier (Presidente e Secretário do Ramo).

Foram levantados e explicados importantes temas, deixando-nos mais esclarecidos sôbre a palavra de Deus.

Esteve ótima esta reunião, contando com a presença de 48 pessoas.

★ Dia 13 de fevereiro, significou para nós, também um grande dia, pois o terreno para nossa Capela foi comprado e esperamos ainda êste ano iniciarmos a sua construção.

A Primária do Ramo de Londrina. O progresso do Ramo é anotado pelo número de crianças assistindo a Primária.

★ Para o dia de março estamos planejando um pique-nic que será realizado nas margens do rio Tibagi, belo e panorâmico recanto onde já estivemos uma vez, e que oferece descanço e alegria para todos.

Finalizando, podemos ainda notar o progresso de nosso Ramo, a boa vontade e dedicação com que todos os membros têm trabalhado para o seu engrandecimento e sendo assim, trabalhando mùtuamente, esperamos que êste progresso nunca cesse mas ao contrário, sempre continue.

Manuel Marcolino Netto

Pôrto Alegre

★ No dia 16 de fevereiro êste Ramo teve a feliz oportunidade de receber a visita do Primeiro Conselheiro da Missão Brasileira Elder Ronald Davey. Chegaram também alguns novos missionários no mês de fevereiro — Élderes Robert Clyde Carter, Ence, Kay, Powell, Howard e Olsen.

★ Foram transferidos para São Paulo Elder Rodney Price Junior e Sister Collins.

★ Em 16 de março quasi tôda a Igreja teve o prazer de assistir ao casamento da irmã Inah Diettrich com o Sr. Fernando Lobado. A bênção aos noivos foi dada às 18,30 pelo Elder Garth Loosli. Logo após esta cerimônia, nos reunimos no pateo da Capela, onde foi executado um belo programa em que foram apresentados vários números de músicas, poesias, "skits" e etc.. No decorrer da festa os noivos recepcionaram os convidados com doces, frios e refrescos.

★ Domingo, 17 de março — Na reunião sacramental, o atual Presidente do Distrito, Elder Howard apresentou aos membros, submetendo à sua aprovação, a seguinte modificação na direção do Ramo: para Presidente, Elder Flávio Freitas, para Secretário, Victor Salvaterra e para Conselheiros Elder Ervin Liedk e irmão Albano Themo Schoenardie, reconduzido a êsse cargo. Os membros do Ramo reconheceram com profunda gratidão o eficiente trabalho da direção passada, destacando-se a frutífera gestão do Presidente, Elder Garth Loosli, e felicitam a nova diretoria.

★ Mais um oficial da Igreja foi elevado ao ofício de Sacerdote mui merecidamente — o irmão Arno Diettrich.

★ No dia 19 de março a Sociedade de Socorro, em comemoração ao seu 115.º aniversário, realizou uma belíssima festa. Nessa noite notamos muitos elementos de valor artístico, principalmente no que se refere a comicidade, em que tão bem se revelou a irmã Claudete Canarin. Também se revelaram todos os irmãos que tomaram parte no programa, destacando-se o casal Zenari, irmã Jurema Canarin e as graciosas pequeninas Elisabeth e Janete Silva. Belas poesias foram declamadas pelas irmãs Irene Pereira, Rosemary Ridukais e Noemia Chaves Guimarães que se revelaram ótimas declamadoras. Elder Walmir Silva e a irmã Isabel Peixoto apresentaram vários números humorísticos que fizeram o auditório rir bastante e aplaudir calorosamente.

Concluindo, não podemos deixar de referir a magistral direção que deu à sessão festiva a digna Presidente da Sociedade de Socorro, irmã Sofia Peixoto, cujo desempenho satisfez a espectativa de todos.

Nilza Chaves Guimarães

Santo Amaro

★ Foi festivamente comemorado o 115.º aniversário da nossa Sociedade de Socorro. Usaram da palavra os Presidentes do Distrito e Ramo. Élderes Hillam e Cottam, ainda as irmãs Annita Pescosta e Hilda Noris. Tivemos números de canto pelas irmãs e um hino em alemão. Assim, vimos condignamente passar esta tão grata efeméride.

Anna Bilanska

Ribeirão Preto

★ Dia 5 de março — Enquanto uns se preparavam para os últimos festejos de momo, nós nos reunimos na Igreja para um pic-nic em uma chácara próxima da cidade. O lugar era ideal para passarmos um dia agradável. A chácara confortável e bem instalada oferecia a todos a melhor comodidade. Procuramos aproveitar ao máximo aquelas horas de recreação e divertimentos, divertimo-nos à "bessa". A chácara dispunha de uma ótima piscina, onde membros e amigos passaram a maior parte do tempo na água ou tomando banho de sol na grama. Tomamos o lanche, ao som de belas canções, pois levamos o pick-up.

Às 16,30 horas preparamos nossas coisas para retornarmos aos nossos lares, agradecidos ao Senhor pelo dia que nos concedeu, de prazer e sã alegria. Compareceram neste pic-nic, 85 pessoas. Tivemos também o prazer de ter conosco, Elder Summers e seu companheiro, Elder Letreault.

★ Dia 10 de março — Tivemos a Conferência do Ramo. Foi mais uma oportunidade para aprendermos mais e mais sôbre o Evangelho. Nos visitaram alguns irmãos de São Paulo e Rio Claro.

Os assuntos da Conferência foram: "O Livro de Mórmon" e a "Segunda Vinda de Cristo". Lemas realmente notáveis, a todos que desejam aprender e aumentar seus conhecimentos.

Às 19,30 horas, tivemos um domingueiro especial, quando foi apresentado um filme sôbre os Templos. As 80 pessoas presentes apreciaram muito, pois através do filme foram transmitidos alguns conhecimentos sôbre o Evangelho.

★ Dia 13 de março — Em comemoração ao aniversário de fundação da Sociedade de Socorro, foi realizado aqui, um novo tipo de jantar, (novo para nós), aliás apreciado por todos "Jantar Mundial".

Na primeira casa nos foi oferecido uma ótima salada; na segunda, macarronada e para sobre-mesa nos reunimos na Igreja, sendo servido "Apple pie e ice-cream". Terminamos com oração agradecendo ao Senhor pela boa reunião. Nós membros de Ribeirão Preto, estamos sem a companhia de um de nossos irmãos, pois êste saiu para o campo missionário. Desejamos com os corações saudosos, a José Drudi, os maiores sucessos na sua tarefa. Que Deus o proteja e o ajude para que êle possa cada vez mais transmitir a Palavra Divina. Felicidades em sua missão, irmão Drudi.

Dileta Montifeltro

QUADRO DE HONRA

MESTRES VISITANTES

RAMOS COM 100% DAS FAMILIAS VISITADAS DURANTE O ANO DE 1956

JUIZ DE FORA	11
BELO HORIZONTE	9
MARILIA	4
NOVO HAMBURGO	4
PONTA GROSSA	4
RIO CLARO	4
ARARAQUARA	2
PIRACICABA	1
JAU	2
BAURU	1
IPANEMA	1

Meu Testemunho

(*Continuação da página 86*)

para esta cidade e como minha família fôsse católica e eu não aceitando o catolicismo mas tendo dúvida quanto ao protestantismo, resolvi não frequentar mais Igreja alguma.

Ocasionalmente membros de Igrejas Adventistas ou de outras seitas nos procuravam com intuitos doutrinários. Nunca porém os recebemos, porque mesmo eu que já conhecia mais ou menos as Escrituras achava que não seria interessante ouví-los.

Um certo dia, 23 de agôsto de 1955, dois Élderes da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Elder Gene Murdell Richards e Elder Robert Kearl Marshall estavam em visita à tôdas as casas, bateram a nossa porta também. Naquele momento não estava ninguém em casa; meus pais viajando e eu saira para fazer compras. Ao voltar alguém contou-me que dois rapazes, que pareciam estrangeiros, estavam visitando a todos de nossa rua e pregando uma religião diferente. E quando êsses dois rapazes que pareciam estrangeiros bateram de novo a porta de minha casa, e pediram permissão para entrar meu primeiro impulso foi agradecer-lhes e despedí-los como havia feito aos outros, porque algo inexplicável fêz-me agir diferentemente. Senti grata surprêsa ao saber que eram missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias comumente conhecidas como Igreja Mórmon.

Porém mais e abençoada surprêsa tive depois que li os folhetos e livrinhos que me deixaram após aque-

(*Continua na página seguinte*)

Meu Testemunho

(*Continuação da página anterior*)

la visita e nas subseqüentes; neles encontrei as respostas precisas, exatas, insofismáveis a tôdas aquelas questões que as outras Igrejas não puderam esclarecer.

Com maiores conhecimentos adquiri também a civilização profunda de ter finalmente encontrado o verdadeiro caminho que me conduziria até ao conhecimento das coisas de Deus através da única Igreja que verdadeiramente pode ser chamada Igreja de Jesus Cristo, à qual me filiei no dia 30 de outubro de 1955, e quizera que todos como eu pertencessem.

Às vêzes pequeninas coisas; como por exemplo um filme quasi esquecido, pode contribuir para nos aproximar do caminho que nos conduzirá à verdade eterna.

Compreensão Expontânea ao Nosso Próximo

por Geny Guimarães

DECIDI escrever sôbre alguma coisa que muito enternece meu coração e deixa humilde minha alma: é o Bem que dedicamos ao nosso próximo! Como tem significado maravilhoso êsse Bem, meus irmãos. Amar! — dom sublime que o Pai nos dá para repartir com todos aquêles que nos cercam.

Mas, amar... será que amar o nosso próximo se resume apenas em querer bem às criaturas? Procurei estudar um pouquinho com um professor divino, "A Bíblia", e aprendi que amar é perdoar, é dissipar de nossos corações o rancor que nos deprime, e que tanto nos faz infelizes.

Amar é achar sempre uma desculpa favorável para tudo que nos aconteça de errado. É olhar a vida sem rancor. Amar é sentir nos ensinamentos do Mestre, a suave ternura que Êle dedica a cada um de nós. É lembrar que com humildade Êle nos perdoa e que um dia Êle chorou por nós... Jesus chorou por nós, irmãos — e pensar que quando nos sentimos ofendidos por alguém, nos revoltamos; achamos que temos o direito de nos exaltarmos e tornamo-nos infelizes, achando mesmo que a vida não é boa para nos tornarmos egoistas, frios e esquecidos de tudo que aprendemos na Igreja.

Saibamos testemunhar em tôdas as circunstâncias de nossa vida, que fazemos parte da Igreja de Jesus! Somos os Santos de Sua Igreja e isso tem bastante de maravilhoso. Se em qualquer momento nos lembrarmos de que somos fortes e filhos de Deus; que somos todos iguais, que todos temos em nosso peito um coração bom e puro, pulsando ininterruptamente — fazendo dêsse coração uma ceia onde todos terão um pedacinho, distribuido com amor e com carinho... então em nossas orações poderemos dar conta ao Pai Celestial. Poderemos dirigir-Lhe um pensamento feliz!

Compreensão — eis um dos deveres do Mórmon. Compreensão expontânea, do mais simples ao mais altivo; sorrir para os que necessitam de um sorriso: um conselho, uma opinião amiga, e teremos então, vencido mais um degrau na escada que nos conduz ao caminho estreito do Senhor.

---

nossa capa

A CIDADE DE SANTOS

Oficialmente chamada o "inferno" do Brasil, Santos, durante a última década teve notável progresso. A cidade foi construida, originalmente, na parte baixa de terras alagadas, onde a febre amarela e outras doenças tropicais eram *exuberantes*. Mas os pântanos foram drenados, as terríveis doenças tropicais desapareceram, e Santos é, agora, uma atarefada cidade marítima — sendo uma das mais importantes cidades portuárias do mundo.

Santos é uma cidade de aparência antiga e pitoresca com muitos vestígios ainda intactos de sua história. Na parte original da cidade há muitas das casas coloniais primitivas decoradas com o famoso mosáico azul português. Casas com a pintura descascada com balcões abertos para ruas estreitas, cheia da velha história colonial, no magnífico calor tropical vaporizando.

A Palavra Inspirada

PÁSCOA

« O FUTURO É PREENCHIDO »

TALVEZ seja o tempo de novamente dizer coisas que já foram ditas antes e dizê-las grata e soberbamente nesta época da Páscoa. Talvez o mundo nunca tenha necessitado mais de uma nova segurança contra o que, algumas vêzes, parece ser uma futilidade flutuante. Talvez nunca tenha necessitado mais a segurança de que os homens são imortais, que a justiça é inevitável, de que há uma perpetuação pessoal do espírito humano, e de que a verdade e inteligência continuam eternamente através do tempo. A Páscoa é, de certo modo, o símbolo de que estas coisas são verdadeiras — e com as fôrças destrutivas, que encontramos, talvez tenhamos necessidade mais da segurança de que assim são, como agora. Algumas vêzes, ouvimos pessoas que professam a indiferença pela morte. Mas homens algum é indiferente a ela. Quando encaramos o fato de que amisades queridas estão se encaminhando, cada vez mais, para o fim terreno, inevitàvelmente, penamos muito sua morte e na promessa de uma vida eterna. Quando encaramos as incertezas dêste mundo, somos gratos pela fé e segurança no futuro. E para o aumento dessa fé não há falta mais consumada do que sabermos que os homens fiéis sempre fazem alguma coisa de sua vida e pensam no futuro. O tempo nunca chega na vida de uma pessoa, quando seus planos e propósitos não são projetados através do presente. Estas verdades, sempre presentes, de um futuro eterno nascem do conhecimento do homem sôbre sua continuação imortal. Jovens e velhos igualmente olham para coisas futuras porque o espírito do homem continuará sempre contemplando estas coisas, e porque o Criador, na imagem do qual os homens foram criados, não planejou, ou pois em nossa frente tôdas as oportunidades e esforços da existência sem a certeza da vida eterna. Algumas vêzes, as incertezas são muitas, mas a realidade excede às incertezas. E aquêles que perderam, aquêles que amam, e aquêles que olham para o fim desta vida, podem confiar na realidade de que a vida é sem limite, que a verdade, inteligência e personalidade são perpetuadas é que o caminho foi apontado e a estrada aberta por Êle que voltou da morte para a vida, naquele primeiro dia de Páscoa.

" Por que? Julga-se coisa incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos "?

Richard L. Evans

Devolver à
A LIAHONA
Caixa Postal, 862
São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada
dentro de 30 dias.

PORTE PAGO